

VERA LUCIA CAMPOS FERREIRA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA
ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DA ESCOLA ATIVA EM
MATO GROSSO DO SUL (2000 a 2007)**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
Campo Grande-MS
2011**

VERA LUCIA CAMPOS FERREIRA

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA
ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DA ESCOLA ATIVA EM
MATO GROSSO DO SUL (2000 a 2007)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado e Doutorado, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mariluce Bittar

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
Campo Grande-MS
2010**

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA
ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DA ESCOLA ATIVA EM
MATO GROSSO DO SUL (2000 a 2007)**

VERA LUCIA CAMPOS FERREIRA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Educação

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dra. Mariluce Bittar – UCDB - Orientadora

Prof^a. Dra. Regina T. Cestari de Oliveira - UCDB

Prof^a. Dra. Margarita Victoria Rodríguez- UFMS

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
UCDB**

Ao concluir mais uma etapa de minha vida profissional, não posso me esquecer de dedicar o sucesso deste trabalho àqueles que também são responsáveis pela minha felicidade: ao meu pai Severiano de Souza Campos e à minha mãe Ninfa Maria Campos (*in memoriam*) - que me ensinaram a viver com dignidade. Ao meu esposo Crescencio Gomes Ferreira, que se deu inteiro na realização de meu sonho. Às minhas filhas amadas Sthéphani, Carollini e, ao meu amado filho Gabriel pela compreensão das longas ausências. Devo o que sou aos seus sacrifícios. Sejam, pois, estas palavras, a expressão de minha gratidão e infinito amor.

"A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original." [Albert Einstein]

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Crescencio Gomes Ferreira, aos meus filhos Sthéphani, Carollini e Gabriel pelo apoio, paciência, confiança e amor;

Aos meus familiares pelo apoio e compreensão durante a minha ausência;

Aos meus amigos e amigas pelo carinho nos momentos de tristeza e desabafo, conselhos nas horas de dúvida e sorrisos compartilhados ao longo dessa caminhada;

Aos antigos amigos que, hoje distante, puderam dar a sua importante contribuição e, aos novos amigos pela força e compreensão;

Aos meus irmãos Tânia, Sonia e Ronei, sogra, sogro, cunhadas, cunhados, sobrinhas e sobrinhos que sempre me incentivaram na busca de meus objetivos;

Aos Docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB pela contribuição ao meu crescimento intelectual;

Aos professores que se disponibilizaram gentilmente em participar desta pesquisa:

À Prof^ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez pela grande contribuição, além de aceitar compor a Banca Examinadora;

À Prof^ª. Dra. Regina Tereza Cestari de Oliveira por assentir fazer parte da minha Banca Examinadora, e por ter feito várias observações que contribuíram para a conclusão desta pesquisa;

À minha orientadora, Prof^ª. Dra. Mariluce Bittar, pela disposição em compartilhar seus conhecimentos, durante os incansáveis encontros de orientação, sempre disposta, alegre, confiante e com sua arma fatal - “seu sorriso”, que me acalentou nos momentos de angústias e incertezas.

Para finalizar, um agradecimento especial a Deus, que alimentou minhas forças nesse período de estudo;

Devo o que sou aos sacrifícios de meus familiares e à ajuda e compreensão de meus amigos.

Seja estas palavras, a expressão de minha gratidão e infinito amor aos que souberam entender minha ausência durante o período deste estudo.

Muito Obrigada a todos!

FERREIRA, Vera Lucia Campos. **A Formação Continuada de Professores na Estratégia Metodológica da Escola Ativa em Mato Grosso do Sul (2000 a 2007)**. Campo Grande, MS. 2010, 119 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco.

RESUMO

Esta pesquisa aborda o processo de formação continuada na estratégia metodológica da Escola Ativa, em classes multisseriadas das escolas públicas de Mato Grosso do Sul. Esta problemática inclui-se na Linha de Pesquisa Políticas Educacionais, Gestão da Escola e Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado e Doutorado, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). A estratégia metodológica da Escola Ativa focaliza uma proposta de formação continuada trazida da Colômbia por técnicos do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), e destinada unicamente para classes multisseriadas, contemplando vários municípios do estado de Mato Grosso do Sul. Os objetivos desta pesquisa consistiram em analisar como ocorreu o processo de formação continuada de professores que atuam nas classes multisseriadas na metodologia da Escola Ativa em Mato Grosso do Sul, no período de 2000 a 2007; descrever a implantação da metodologia da Escola Ativa em Mato Grosso do Sul; e verificar a percepção dos professores sobre o processo de formação continuada para atuar nas classes multisseriadas. Como procedimentos técnico-metodológicos foram utilizadas fontes documentais (leis, decretos, portarias, relatórios), cadernos de instrução e fontes estatísticas da base de dados do INEP/MEC e do IBGE. Além disso, foi aplicado um questionário com questões abertas com os professores, Coordenador Municipal, Coordenador Estadual e Supervisor do MEC, nos municípios de Campo Grande e Dourados. Os resultados da pesquisa revelaram que esta proposta de formação apresenta alternativas inovadoras para melhorar a aprendizagem dos alunos, com reflexo na formação que os professores recebem. Conforme os documentos analisados e dados levantados, pôde-se observar que a proposta metodológica da Escola Ativa promove melhorias na prática pedagógica do professor que tem seus conhecimentos desenvolvidos em formação continuada, provocando mudanças, valorizando a compreensão e a construção social do conhecimento; facultando aos mesmos, nova postura em sala, com função de orientador e facilitador da aprendizagem de seus alunos. Conclui-se que, mesmo com desafios apresentados, tais como: a distância, o difícil acesso, a disponibilidade e/ou reposição de materiais direcionados para auxiliar na execução da metodologia da Escola Ativa; os professores incorporaram a metodologia em suas práticas pedagógicas em salas de aula, após a formação continuada na metodologia da Escola Ativa.

PALAVRAS-CHAVE: Política Educacional. Metodologia da Escola Ativa. Formação Continuada.

FERREIRA, Vera Lucia Campos. **A Proposta de Formação Continuada de Professores na Estratégia Metodológica da Escola Ativa em Mato Grosso do Sul (2000 a 2007)**. Campo Grande. 2010, 119 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco.

ABSTRACT

This study analyzed the process of continuing education in the strategy of Active School methodology, in public schools with multigrade classes in Mato Grosso do Sul, from 2000 to 2007. This issue is included on line research policy of Educational Management and Teacher Training, in the Masters and PhD Educational Graduate Program, from Dom Bosco Catholic University (UCDB). The strategy of Active School focuses on a continuing educational proposal brought from Colombia by technicians of the National Council of Education Secretaries (CONSED) intended solely for multigrade classes, including several counties in Mato Grosso do Sul state. The objectives of this research consisted of how was the process of continuous training of teachers working in multigrade classes in the Active School methodology in Mato Grosso do Sul, during 2000 to 2007; on describing the implementation of the Active School methodology in Mato Grosso do Sul; and on checking the teachers' perception about the process of continuing education to work in multigrade classes. The methodological procedures were used to analyze primary sources (laws, decrees, ordinances, reports, instruction books, statistics and others), statistical sources INEP/MEC and IBGE. Furthermore, we applied a questionnaire with open questions to teachers, Municipal Coordinator, State Coordinator and MEC Supervisor directly involved in the Active School methodology from Campo Grande and Dourados cities. The survey results showed that this training proposal presents innovative alternatives to improve students' learning is reflected in the training that teachers receive. As the documents analyzed and collected data, one can observe that the methodological proposal of Active School promotes improvements in the teacher's pedagogical practice that has developed its expertise in continuing education programs, making changes and emphasizing the communication of information, enhancing understanding and building social knowledge, providing the same, new attitude in the classroom with the function of guiding and facilitating the learning of their students. We conclude that, even with the presented challenges, such as distance, difficult access, availability and/or replacement of materials targeted to assist in implementing; the Active School teachers say that training with the Active School methodology improvement practices on teaching in classrooms.

KEY-WORDS: Educational Policy. Methodology of the Active School. Continuing Education.

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda." (Paulo Freire)

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Componentes da Escola Ativa	43
Figura 2 – Organograma de Responsabilidades	68
Gráfico 1 - Tempo de formação na metodologia da Escola Ativa e atuação dos professores	72

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Número de Professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - por Localização, segundo Região Geográfica e a Unidade de Federação	29
TABELA 2 - Número de Professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - por Quantidade de Disciplinas que lecionam, segundo Região Geográfica e a Unidade de Federação	29
TABELA 3 – Número de Professores nos Anos Finais do Ensino Fundamental - por Localização, segundo Região Geográfica e a Unidade de Federação	30
TABELA 4 - Número de Professores de Educação Básica por Quantidade de Turmas em que lecionam, segundo Região Geográfica e a Unidade de Federação	31
TABELA 5 - Comparativo da Proporção de Professores da Educação Básica por Localização, Brasil, Mato Grosso do Sul, 2007	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Subdivisão de Repasse de Recursos do Fundescola	25
Quadro 2 – Subdivisão Diária do Guia de Formação	42
Quadro 3 – Relação das Escolas Municipais de Campo Grande e os Profissionais Envolvidos na Metodologia da Escola Ativa	51
Quadro 4 – Relação das Escolas Municipais de Dourados e dos Profissionais Envolvidos na Metodologia da Escola Ativa	52
Quadro 5 – Demonstrativo de Turmas, Alunos e Professores de Escolas Rurais com Classes Multisseriadas em Mato Grosso do Sul	65
Quadro 6 – Demonstrativo Municípios Envolvidos/Projeto da Escola Ativa–ZAP I	66
Quadro 7 – Demonstrativo Municípios Envolvidos/Projeto da Escola Ativa–ZAP II	67
Quadro 8 – Número de Alunos e Anos que Compõem as Turmas Multisseriadas dos Professores Investigados	74

LISTA DE SIGLAS

- BIRD** – Banco Interamericano de Desenvolvimento.
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior.
- CEDES** – Centro de Estudos Educação e Sociedade.
- CGFOR** – Coordenação Geral de Fortalecimento Institucional.
- CNEC** – Conferência Nacional por Uma Educação do Campo.
- COEP** – Coordenação Estadual Executiva.
- CONSED** – Conselho Nacional de Secretários de Educação.
- DEED** – Diretoria de Estatísticas Educacionais.
- DIPRO** – Diretoria de Projetos Especiais.
- FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.
- FUNDESCOLA** – Fundo de Fortalecimento da Escola.
- GEROR** – Gerência de Relações Financeiras com Organismos Internacionais.
- GO** – Goiás
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- MEC** – Ministério da Educação.
- MS** – Mato Grosso do Sul.
- ONGs** – Organizações Não-Governamentais.
- PDE** – Plano de Desenvolvimento da Escola
- PEE** – Plano Estadual de Educação.
- PES** – Planejamento Estratégico das Secretarias.
- PIB** – Produto Interno Bruto.
- PMDB** – Partido do Movimento Democrático Brasileiro.
- PNE** – Plano Nacional de Educação.
- PPFH** – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana.
- PRASEM** – Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação.
- PTE** – Programa de Transporte Escolar.
- REE** – Rede Estadual de Ensino.
- SEB** – Secretaria de Educação Básica.
- SED/MS** – Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul.
- SEIF** – Secretaria de Educação Infantil e Fundamental.

UCDB – Universidade Católica Dom Bosco.

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

UFG – Universidade Federal de Goiás.

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

ZAP – Zona de Atendimento Prioritário.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I - Surgimento e Implantação da Metodologia da Escola Ativa	21
1.1 A Metodologia da Escola Ativa no Brasil: da Concepção à Implantação	21
1.2 Formação Continuada de Professores no Brasil e na Zona Rural	27
1.3 A Formação Continuada de Professores na Estratégia Metodológica da Escola Ativa	36
1.4 O Desenvolvimento da Formação Continuada na Metodologia da Escola Ativa	42
CAPÍTULO II - O Programa de Formação Continuada de Professores na Metodologia da Escola Ativa	50
2.1 Procedimento Metodológico da Pesquisa	50
2.2 Implantação da Metodologia da Escola Ativa em Mato Grosso do Sul	54
2.3 A Formação Continuada na Metodologia da Escola Ativa para Professores, Coordenadores e Supervisores	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	89
ANEXOS	95

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de formação continuada de professores que atuam em classes multisseriadas das escolas públicas, utilizando-se da estratégia metodológica da Escola Ativa, no estado de Mato Grosso do Sul. Para o desenvolvimento dessa temática definimos a seguinte questão norteadora: como ocorreu o processo de formação continuada de professores que atuam em classes multisseriadas na metodologia da Escola Ativa, em Mato Grosso do Sul, no período de 2000 a 2007?

Com base nesse objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos:

a) descrever a implantação da metodologia da Escola Ativa, em Mato Grosso do Sul; e b) verificar a percepção dos professores sobre o processo de formação continuada para atuar nas classes multisseriadas.

Delimitamos o período da pesquisa entre 2000 e 2007 pelas seguintes razões: a) no ano 2000 a metodologia da Escola Ativa estava plenamente implantada nos dois municípios definidos para a pesquisa e, dessa forma, os envolvidos no processo poderiam contribuir de modo mais preciso com suas observações sobre os três primeiros anos de implantação do Programa; b) o ano de 2007 marcou o período final da pesquisa, por considerarmos importante aplicar os questionários para as mesmas pessoas (ou quase as mesmas) que participaram desse processo de sete anos; após o ano de 2007 houve mudança de vários professores e isso poderia interferir nos dados da pesquisa.

É importante registrar que essa temática surgiu devido a nossa formação e atuação profissional, iniciada em 1998, no município de Corguinho, interior de Mato Grosso do Sul, um dos menores do estado em nível populacional. Naquela ocasião, conhecemos uma nova realidade educacional das Escolas Rurais e das Classes Multisseriadas¹, as quais eram concentradas nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, todos os alunos com um único professor, sem nenhum atendimento específico a esse docente.

Com o surgimento do Projeto Fundescola², o estado de Mato Grosso Sul assinou o Termo de Cooperação com o Ministério de Educação (MEC), o Banco Mundial onde integraram 8 (oito) municípios localizados na microrregião de Campo Grande³ e 15 (quinze)

¹ Classes multisseriadas caracterizam um fenômeno recorrente no sistema educacional brasileiro. Nestas classes, alunos de idades e níveis educacionais diversos são instruídos por um mesmo professor

² Fundo de Fortalecimento da Escola, tendo como objetivo promover um conjunto de ações para a melhoria das escolas do Ensino Fundamental, com financiamento do Governo Federal e empréstimos do Banco Mundial.

³ Municípios pertencentes à microrregião de Campo Grande: Campo Grande, Rio Negro, Corguinho, Rochedo, Jaraguari, Bandeirantes, Sidrolândia e Terenos.

municípios localizados na região da Grande Dourados⁴. O Termo de Cooperação tinha como foco a implantação do referido Projeto, destinado às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, para atendimento das dificuldades educacionais concentradas nessas regiões.

Para implantação do Projeto Fundescola, fez-se necessária a celebração do Termo de Cooperação entre as organizações governamentais que garantiam e estabeleciam a instituição de equipes de trabalho formadas por técnicos dos municípios envolvidos, da Secretaria de Estado de Educação e técnicos do MEC, para elaboração de um diagnóstico denominado Marco Lógico⁵, em cada microrregião da Zona de Atendimento Prioritário (ZAP)⁶.

A implantação dos Programas, no âmbito do Fundescola, era precedida de treinamentos, formações e capacitações em serviço dos gestores, professores e técnicos envolvidos.

Dos Programas pertencentes ao Projeto Fundescola, definimos como objeto de análise desta pesquisa a metodologia da Escola Ativa, que contempla o oferecimento de formação continuada aos professores que atuam em classes multisseriadas, com alunos de diversas séries e idades.

Na função de Secretária Municipal de Educação no município de Corguinho, participamos do processo de implantação do Projeto Fundescola no Estado de Mato Grosso do Sul, passando pelas formações da Metodologia da Escola Ativa ocorridas da implantação até o ano de 2000, devido o referido município ser integrante da Zona de Atendimento Prioritário na microrregião de Campo Grande.

O ano de 2007 foi quando decidimos participar do processo de seleção do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), também o ano em que o Sr. André Puccinelli tomou posse como Governador de Mato Grosso do Sul, eleito pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), em outubro de 2006.

Na pasta da Educação assumiu como Secretária de Estado de Educação a Professora Maria Nilene Badeca da Costa, com a proposta de retomar, fortalecer e ampliar os Programas da Rede Estadual de Ensino (REE); dentre esses o Programa Escola Ativa.

⁴ Municípios pertencentes à região da Grande Dourados: Dourados, Rio Brillhante, Itaporã, Fátima do Sul, Vicentina, Laguna Carapã, Maracaju, Ponta Porá, Amambaí, Aral Moreira, Antonio João, Nova Alvorada do Sul, Douradina e Aral Moreira.

⁵ Metodologia utilizada para levantamento de bens, insumos, pessoal, interesses, problemas percebidos, recursos e obrigações.

⁶ Zona de Atendimento Prioritário: conjunto de municípios que compõem as microrregiões geográficas dos estados participantes, definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nesse Programa os professores passam por uma formação para que possam atuar com a metodologia da Escola Ativa, que envolve todos os profissionais inseridos, tais como: técnicos das Secretarias de Educação dos Municípios e dos Estados e os professores, que precisam conhecer passo a passo a metodologia para sua aplicabilidade.

Entendemos que a formação inicial e continuada deve preparar o professor para seu trabalho em sala de aula. A oferta dessa formação, com qualidade, está relacionada à implementação de políticas públicas de educação, que garantam meios para o acesso à qualificação e a formação continuada a todos os profissionais que atuam na educação, proporcionando-lhes meios e condições teórico-práticas para desempenhar de forma mais competente o seu fazer pedagógico.

As propostas para formação continuada de professores passam por diversas denominações, dependendo de determinadas políticas ou de programas implementados pelo Governo Federal, tais como, por exemplo: reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, capacitação, formação continuada, educação continuada, formação em serviço entre outras. No entanto, entendemos que, independente do termo utilizado, deve-se garantir apoio pedagógico ao professor posteriormente à sua formação inicial, de forma a se efetivar o processo de ensino e de aprendizagem com níveis de qualidade almejados pela comunidade escolar - professores, dirigentes, pais e alunos.

Para que o educador atue com segurança, faz-se necessário capacitá-lo a fim de que tenha habilidades para refletir sobre seu fazer pedagógico, seja nas próprias unidades escolares ou fora delas (encontros, seminários, orientações e técnicas).

De qualquer forma, é fundamental que as formações aconteçam mediante a organização de programas com discussões permanentes e contínuas, considerando que o professor tem papel importante na melhoria da qualidade do ensino e da formação do educando, portanto, é necessário que esse profissional tenha uma formação renovada constantemente.

Devemos observar também que para alcançar os objetivos propostos pelos cursos de formação, devem ser atendidas as necessidades e as especificidades locais explicitadas em cada realidade educacional. Nesse sentido, oferecimento de programas de formação de professores deve considerar o universo real a ser trabalhado para que seja absorvida a formação de forma horizontal, possibilitando tanto o aprender quanto o ensinar.

No contexto metodológico da Escola Ativa, a formação dos professores está basicamente ligada à realidade educacional local; mas para acontecer existe a necessidade de alocação de recursos, para a implantação e execução da referida metodologia.

Como a metodologia inicialmente foi implantada na microrregião de Campo Grande e posteriormente na região da Grande Dourados, optamos por investigar a formação continuada de professores na metodologia da Escola Ativa nos municípios de Campo Grande e Dourados, por apresentarem o maior número de escolas, com classes multisseriadas, trabalhando com a referida metodologia, e serem sedes das Zonas de Atendimento Prioritário⁷(ZAPs).

Definido o objeto de pesquisa a ser investigado, iniciamos um levantamento em Teses, Dissertações, publicações, bibliografias e documentos oficiais relacionados à formação de professores e à implantação e funcionamento da metodologia da Escola Ativa.

Iniciamos a pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES com a terminologia “metodologia da Escola Ativa”, no qual encontramos duas dissertações: a de Martha Goretti Vasconcellos Said de Araújo, que analisou o “Projeto Escola Ativa: os Desafios de Ensinar Ciências Naturais em Classes Multisseriadas da Zona Rural de Teresina Piauí”(2006). Seu objetivo foi investigar as práticas pedagógicas dos professores em Ciências Naturais, que atuam em classes multisseriadas do Projeto Escola Ativa, de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, da zona rural de Teresina, e suas contribuições na formação da cidadania.

A outra selecionada foi a Tese de Doutorado de Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPFH/UERJ), intitulada “Trabalho Docente na Escuela Nueva e na Escola Ativa: um estudo comparado da reforma educacional no campo”, concluída no ano de 2009. O objetivo da pesquisa foi comparar a implementação do Programa Escuela Nueva na Colômbia, sua adaptação e implementação como Programa Escola Ativa a partir de 1997, no Brasil, destacando as mudanças na organização do trabalho docente e na organização escolar.

Ainda no site da CAPES, buscamos estudos sobre as seguintes palavras chave: formação continuada de professores, classes multisseriadas, educação rural e educação no campo - todas vinculadas ao objeto desta pesquisa. Em classes multisseriadas, encontramos dezenove dissertações, das quais selecionamos apenas uma, que mantinha relação com nosso objeto da pesquisa. Trata-se da pesquisa de Jaqueline Barbosa da Silva, intitulada “As representações sociais dos professores em classes multisseriadas sobre a formação continuada”. O estudo apresentou como resultado a contribuição da formação continuada na

⁷ No Marco Lógico são definidos os municípios de Campo Grande e Dourados como sede das Zonas de Atendimento Prioritário – ZAP I e II.

formação do professor, mostrando a análise das representações sociais dos professores no exercício em classes multisseriadas no meio rural, especialmente no que se refere ‘as suas necessidades no contexto do trabalho.

No Banco de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), encontramos dezesseis dissertações, que analisaram a formação continuada de professores. Dentre as encontradas, destacamos a Dissertação de Mestrado (2003) de Jônia Garcia Gomes da Silva, que pesquisou: “Os processos de capacitação continuada de docentes do Ensino Fundamental e sua prática nas escolas municipais de Campo Grande-MS”, cujo objetivo foi verificar as relações entre os diferentes processos de capacitação continuada, vivenciados pelos professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino, entre 1998 e 2002, e a prática docente no contexto da sala de aula. A Dissertação citada estabelece vínculo com esta pesquisa por trazer análise sobre o processo de formação continuada dos professores do município de Campo Grande, onde também estará centrada nosso estudo.

No Banco de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), encontramos doze dissertações sobre formação continuada de professores, das quais foi selecionada apenas a pesquisa de Vera de Mattos Machado (2004): “Análise do estudo coletivo na formação continuada dos professores de ciências de 5ª a 8ª séries, do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS.” A investigação analisou o estudo coletivo no processo de formação continuada de professores de ciência de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental regular, da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS, ao longo dos anos 2000 e 2001, por meio de eventos nomeados por Encontros Continuados de Ciências Naturais. A pesquisa estabeleceu relações entre os participantes com a utilização do referencial teórico-metodológico desenvolvido nos encontros em sala de aula. Esta pesquisa nos interessou, por também estabelecer na metodologia da Escola Ativa sua execução, o método de encontro na formação dos professores.

A leitura dessas produções foi de suma importância para a definição e delimitação do objeto de nossa pesquisa, pois verificamos que em nenhuma delas se observava a análise com foco na metodologia da Escola Ativa e na formação continuada de professores que trabalham em classes multisseriadas. Portanto, revelou-se de forma mais clara, a necessidade e a relevância desta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em especial na Linha de Pesquisa Políticas Educacionais, Gestão da Escola e Formação Docente.

Para a realização desta pesquisa, fez-se necessário a aplicação de um questionário aos envolvidos com o Programa Escola Ativa, tais como: professores, coordenadoras municipais, coordenadora estadual e supervisora do MEC.

Para responder este questionário recorreremos: a) aos professores que passaram pela formação no período estabelecido para a pesquisa e que ainda se encontram atuando nas classes multisseriadas, nos municípios de Campo Grande e Dourados; e, b) aos técnicos da Secretaria de Estado de Educação, da Secretaria Municipal de Campo Grande e da Secretaria Municipal de Dourados, responsáveis pelo Programa no âmbito de suas esferas administrativas.

Elaboramos também um questionário que foi aplicado à Supervisora Pedagógica do Ministério da Educação responsável por acompanhar a metodologia em Mato Grosso do Sul, e realizar as formações da metodologia da Escola Ativa⁸.

Para efetivar a investigação, foram utilizados os procedimentos necessários para alcançar o objetivo, por exemplo: consulta em fontes documentais referentes ao programa e projetos para Formação Continuada de Professores; Estudo da legislação referente à Formação Continuada de Professores; Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº. 9394/1996), Plano Nacional de Educação (PNE), Plano Estadual de Educação (PEE), Leis, Decretos e Resoluções; leitura e análise de obras teóricas pertinentes aos fundamentos da Formação Continuada de Professores, e ao conhecimento de classes multisseriadas.

No intuito de responder a questão que norteia esta pesquisa, organizamos esta Dissertação da seguinte forma: Introdução, Capítulos I e II, e Considerações Finais.

Na Introdução contemplamos os objetivos, o problema, a questão norteadora, e a contextualização da pesquisa, bem como, de forma breve, a metodologia empregada para a realização da coleta de dados.

No Capítulo I, descrevemos o surgimento e a implantação da metodologia da Escola Ativa, reportando à análise de documentos e aos motivos que levaram o Brasil a aderir ao modelo de formação para os professores que atuam em classes multisseriadas, uma análise sintética da formação de professores, focando na formação dos professores que atuam na zona rural em classes multisseriadas, e a formação continuada na metodologia da Escola Ativa.

No Capítulo II, descrevemos como foi desenvolvida esta pesquisa no que se refere à coleta e análise de dados. Em seguida, o processo de implantação da metodologia da Escola Ativa em Mato Grosso do Sul e, apresentamos e analisamos ainda as entrevistas realizadas

⁸ A descrição, de forma mais detalhada, do procedimento técnico-metodológico do desenvolvimento da pesquisa, está inserida no Capítulo II desta Dissertação.

com os sujeitos da pesquisa, ressaltando a sua percepção sobre a formação continuada de professores na metodologia da Escola Ativa.

Finalmente, apresentamos as Considerações Finais acerca do estudo, no qual procuramos resgatar os objetivos específicos e analisar em que medida foi possível alcançá-los.

CAPÍTULO I

SURGIMENTO E IMPLANTAÇÃO DA METODOLOGIA DA ESCOLA ATIVA

Este capítulo descreve o surgimento e a implantação da metodologia da Escola Ativa, reportando à análise de documentos e aos motivos que levaram o Brasil a aderir ao modelo de formação para os professores que atuam em classes multisseriadas.

Do surgimento à implantação, enfocamos os caminhos percorridos pelo Ministério da Educação (MEC) na tentativa de mudanças na organização do trabalho docente que atuam em classes multisseriadas, considerando a centralidade atribuída à formação do professor na metodologia da Escola Ativa.

1.1 A metodologia da Escola Ativa no Brasil: da concepção à implantação

No documento Diretrizes para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica Escola Ativa (BRASIL, 2005a, p. 12), a Escola Ativa é apresentada como uma inovação pedagógica voltada para o combate às causas desse fracasso, porque utiliza métodos e materiais adequados para o atendimento nessas escolas, investindo na formação continuada dos professores e propiciando acompanhamento técnico aos estados e municípios que implantaram a estratégia em sua rede.

Desde a implantação da metodologia da Escola Ativa vem-se mobilizando os educadores, de várias partes do Brasil, que acreditam no sucesso dos estudantes de escola multisseriadas e na competência dos profissionais que trabalham com a educação no campo, pois esta leva qualidade às escolas e melhora o desempenho escolar dos alunos (BRASIL, 2005a, p.14).

No documento as Diretrizes para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica Escola Ativa,

[...] no Brasil, as classes multisseriadas foram discriminadas por serem escolas de difícil acesso, unidocentes, isoladas, heterogêneas, de organização complicada e que não possuem representatividade junto às Secretarias Municipais e Estaduais de Educação. Localizadas, em sua maioria, no campo, esperava-se que um dia elas desaparecessem, como consequência natural de um processo de desenvolvimento econômico que levou para as cidades, nas últimas décadas, um enorme contingente da população rural. Além disso, persistiam nessas classes vários problemas: o nível de aprendizagem dos alunos, bem inferior aos das escolas seriadas, os altos índices de repetência, a evasão e a má formação de professores. (BRASIL, 2006a, p.12).

De acordo com a citação, o prognóstico para as classes multisseriadas, considerando as dificuldades apresentadas e de difícil solução, com a evolução das políticas educacionais, desencadearia em seu desaparecimento natural.

Devido à localização das classes multisseriadas, que na sua maioria são localizadas na zona rural e nas áreas periféricas da zona urbana, as mesmas perpetuaram até os dias atuais, sendo objeto de desafio aos governantes no atendimento de uma demanda, que recebem ensino de maneira diferenciada, mas que se deve manter a qualidade garantido a efetiva aprendizagem dos alunos e formação adequada aos professores.

Para elaborar uma política educacional voltada para as classes multisseriadas, com a finalidade de atender principalmente aos professores nos seus afazeres, e conhecedor da existência de experiências exitosas em países com problemas e dificuldades enfrentadas nas classes multisseriadas semelhantes às encontradas no Brasil, o governo brasileiro, procurou conhecer o trabalho realizado nesses países na tentativa de viabilizar alternativas para suprir essa necessidade na educação brasileira.

Assim, o Ministério da Educação formou um grupo de técnicos, a convite do Banco Mundial, para conhecer a proposta Colombiana, que abarcava todas as especificidades das escolas localizadas no campo e com classes multisseriadas.

A visita ocorreu em maio de 1996, por um grupo composto por técnicos da Direção-Geral do Projeto Nordeste⁹ do Ministério da Educação, e técnicos dos estados de Minas Gerais e Maranhão, convidados para conhecer a referida proposta.

⁹ Projeto Nordeste: Projeto Nordeste para Educação Básica foi o Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural do Nordeste, implementado entre 1980 e 1987. A primeira aproximação de técnicos de educação brasileiros com a metodologia da Escola Ativa iniciou de um convite do Banco Mundial feito aos dirigentes do

O Banco Mundial financiou a viagem dos técnicos à Colômbia, fato que garantiu a participação de todos, e a equipe técnica composta pelo MEC conheceria a experiência *in loco*, para posterior decisão de implantação no Brasil.

A experiência da Colômbia tratava de um Curso denominado *Escuela Nueva – Escuela Activa*, implantado por um grupo de educadores colombianos, há mais de vinte anos; tinha como resultado o sucesso obtido no enfrentamento dos problemas educacionais das classes multisseriadas daquele país.

No retorno dos técnicos, o MEC lançou o desafio da implantação da metodologia Colombiana no Brasil, realizando em agosto de 1996 um Seminário em Brasília, reunindo os técnicos que foram conhecer a experiência Colombiana, com outros técnicos do Ministério da Educação e, também, os Secretários de Educação da região Nordeste com representantes da Fundação Colombiana denominada *Fundacion Volvamos a La Gente Colombiana*, para disseminação da metodologia, de forma que os governantes e a equipe brasileira se decidissem pela adoção da mencionada metodologia no Brasil.

A estratégia foi implantada no Brasil, no ano de 1997, com a denominação de Escola Ativa, com assistência técnica e financeira do Projeto Nordeste/MEC¹⁰, como uma das ações previstas no acordo de empréstimo firmado entre a República Federativa do Brasil e o Banco Internacional, nos estados que passaram pela formação na Colômbia.

Por se tratar de uma experiência nova, técnicos dos estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão foram levados à Colômbia para serem capacitados *in loco*, buscando o aprendizado da nova metodologia. Dessa forma, foi implantada a metodologia da *Escuela Nueva – Escuela Activa* no Brasil, como um novo modelo de atendimento às classes multisseriadas, abrangendo essas escolas num todo, incluindo a formação continuada dos profissionais, e a busca pelo conhecimento de sua organização e funcionamento.

Projeto Nordeste/MEC, para participar de um Curso da estratégia *Escuela Nueva - Escuela Activa*, na Colômbia. (BRASIL, 2006)

¹⁰ Essa ação foi desenvolvida com recursos provenientes de acordos de empréstimo denominados Projeto Nordeste/MEC. O Projeto Educação Básica para o Nordeste. Projeto desenvolvido pelo MEC e que atendia à região Nordeste. Em meados de 1999, o Projeto Nordeste chegou ao seu final, sendo substituído pelo Programa Fundescola, que foi dividido em: Fundescola I com início em junho/1998 e término junho/2001, posterior foram assinados os acordos nº. 4487-BR para o período de dezembro/1999 a dezembro/2005, e acordo nº. 7122-BR subdividido em 2 fases: Fundescola III-A e Fundescola III-B com execução entre maio/2002 a junho/2006 A, e junho/2006 a dezembro/2010. Em dezembro de 2007, finaliza o acordo e a ação passa integrar o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). (FONSECA; OLIVEIRA, 2002).

Os técnicos, inteirados do funcionamento da metodologia da Escola Ativa, empenharam-se na implantação da referida metodologia no Brasil - atrelada aos preceitos neoliberais.

As reformas neoliberais foram implementadas, com maior ênfase, no Brasil, com o governo de Fernando Collor de Mello (1990-1992), desencadeando várias negociações e resultando em uma aproximação maior entre o governo brasileiro e o Banco Mundial. Nos anos seguintes as negociações continuaram com muita evidência no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), período no qual as ações propostas para a Região Nordeste passaram a ser disseminadas para outros estados brasileiros.

De acordo com Fonseca (1998, p.19),

O Banco Mundial tem assistido ao setor educacional brasileiro, na forma de cooperação técnica e financeira para o desenvolvimento da educação de base. Esta assistência foi realizada por meio de seis projetos de cofinanciamento desenvolvidos no âmbito do Ministério da Educação, nas três últimas décadas. Durante esse período, o Banco ampliou suas funções para além da assistência técnica e financeira propriamente dita passando elaborar políticas para os setores a serem financiados, entre eles a educação.

Dessa forma a metodologia da Escola Ativa no Brasil necessitava de assistência técnica e financeira, passando a integrar as ações previstas no acordo de empréstimo¹¹ firmado entre a República Federativa do Brasil e o Banco Mundial, por meio do Projeto Fundescola¹².

Conforme o Boletim Informativo da Gerência de Relações Financeiras com Organismos Internacionais (BRASIL, 2002, p. 2), o Projeto Fundescola foi previsto para um período de 11 anos, devido ao longo caminho a ser percorrido, a União optou por disseminá-lo em etapas, dividindo-o em quatro módulos (Fundescola I a Fundescola IV) ou quatro empréstimos diferenciados para diminuição dos custos operacionais da execução do programa.

¹¹ Essa ação foi desenvolvida com recursos provenientes de acordos de empréstimo denominados Fundescola I com início em junho/1998 e término junho/2001, posterior foram assinados os acordos n.º. 4487-BR para o período de dezembro/1999 a dezembro/2005, e acordo n.º. 7122-BR subdividido em 2 fases Fundescola III-A e Fundescola III-B com execução entre maio/2002 a junho/2006 A, e junho/2006 a dezembro/2010. Em dezembro/2007, finalizou o acordo e a ação passou a integrar o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). (HENRIQUE; MARANGOM; DELAMORA; CHAMUSCA; 2007)

¹² O Fundescola é um programa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, executado em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) e desenvolvido com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Tem por objetivo promover um conjunto de ações para a melhoria da qualidade das escolas do Ensino Fundamental, ampliando a permanência das crianças nas escolas públicas, assim como a escolaridade nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. (BRASIL, 2002a).

O repasse dos recursos estava destinado a atender todas as ações integradas ao Projeto Fundescola, seguindo a subdivisão, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Subdivisão de Repasse de Recursos do Fundescola.

Fundescola I	BIRD 4311-BR	US\$ 125 milhões
Fundescola II	BIRD 4487-BR	US\$ 402 milhões
Fundescola III	A definir	US\$ 320 milhões
Fundescola IV	A definir	US\$ 453 milhões

Fonte: BRASIL, 2002a

O Projeto Fundescola desenvolveu várias frentes de trabalho com ações financiadas para atender as necessidades mínimas nas atividades educacionais incluindo a implantação da estratégia metodológica da Escola Ativa para combater a repetência e a evasão em escolas rurais com classes multisseriadas (1º ao 5º anos).

A metodologia da Escola Ativa bem como todas as ações previstas no Projeto Fundescola são controladas, gerenciadas e acompanhadas por supervisores locais e por meios informatizados que são alimentados sistematicamente.

As ações implementadas pelo Projeto Fundescola referem-se a parcerias, capacitação de gestores, professores e disponibilização de recursos aos estados e municípios, para que após adoção dos programas alcancem a melhoria da educação em suas regiões.

A metodologia da Escola Ativa está voltada especificamente para professores que atuam em salas multisseriadas, que por sua vez estão localizadas basicamente na Zona Rural ou em áreas periféricas dos municípios.

No documento, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, propõe-se que ao tratar da formação dos profissionais da educação, o Programa faça o ajustamento das diferenças culturais. (BRASIL, 2001a, p.29)

Dentre as dificuldades e diferenças encontradas na docência, nas escolas localizadas no campo, está a falta de programas que favoreçam a formação continuada aos professores com acompanhamento para enfrentar as dificuldades encontradas no dia a dia.

As políticas de educação no campo, no que diz respeito à formação de professores desde a década de 1990, em âmbito mundial e nacional, procuraram promover a universalização da educação básica no Ensino Fundamental e a necessidade de fortalecimento da educação voltada para a cidadania e para as transformações sociais.

Com respeito à educação no campo, no texto preparatório para a I Conferência Nacional: por uma Educação Básica do Campo escrito no início de 1998, afirma-se que

O primeiro desafio é perceber qual a educação está sendo oferecida no meio rural e que concepção de educação está presente nesta oferta. Esta clareza conceptual ajuda a escolher propostas adequadas à realidade regional e local, e permite aprimorar sua implementação, porque se trata de uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. (ARROYO; CALDART; MOLINA; 2004, p. 23)

A educação no campo nos estados brasileiros, quase sempre é oferecida em classes multisseriadas (1º ao 5º anos). Em geral, os dirigentes garantem a oferta do ensino, mas não privilegiam a formação inicial e continuada dos docentes que atuam nessas escolas, apesar de que as mesmas fazem parte do sistema educacional das escolas públicas nos estados e municípios.

Segundo Leite (2002, p.13), a práxis rural delineou tipos comportamentais característicos que, em nível educacional de transmissão e aprimoramento de experiências, reclamam um tipo de atendimento quase que exclusivo. Tal prerrogativa não difere das exigências educacionais de outros grupos, variando, somente, o substrato psicossocial.

Para que o ensino oferecido em classes multisseriadas em escolas do campo saia do discurso de que os professores são despreparados e os dirigentes valorizem-nas tanto quanto as localizadas na cidade, e entendam que a formação e a formação continuada dos professores são fundamentais para o sucesso escolar dos alunos, devem ser buscados mecanismos que propiciem aos professores formação continuada para garantia da melhoria educacional.

De acordo com Falsarella (2004, p.48),

Entender o docente como um profissional responsável apenas pela transmissão do conhecimento é um conceito ultrapassado que vem sendo questionado e revisto. A profissão “professor” assume uma multiplicidade de faces. Na sua relação com as crianças e os jovens, ele não é mero informante, mas um formador.

O professor não pode se limitar a ser um mero repassador de conteúdos; deve-se considerar sua grande responsabilidade na formação dos alunos que ingressam na escola em busca de aprendizagem e entendimento do mundo que o cerca.

Ao citarmos que os professores da zona rural devem ter as mesmas condições de formação que os da zona urbana, entendemos que com os alunos também deve ocorrer a mesma situação, ou seja, devem estar igualmente com professores bem preparados, ainda mais quando tratamos da especificidade das classes multisseriadas.

Diante das dificuldades do ensino oferecido nas classes multisseriadas, e com um modelo educacional voltado para as escolas localizadas na zona rural, ocorreu a implantação da metodologia da Escola Ativa no Brasil, em especial focalizando a formação continuada do professor, conforme analisaremos nos itens seguintes e no Capítulo II desta Dissertação.

1.2 Formação continuada de Professores no Brasil e na Zona Rural

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) prevê a construção de espaços democráticos na sociedade proporcionando à União, ao Distrito Federal, aos estados e aos municípios a busca de melhorias para a formação (continuada) de professores.

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 9394/96, à luz da Constituição Federal regulamenta esses dois tipos de formação, por meio dos artigos:

O Art. 61 define a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (BRASIL, 1996)

O Art.62 da LDB/1996 fixa também que

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries de Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

O Art. 63 estabelece que os institutos superiores de educação manterão

I – cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o Curso Normal Superior, destinado à formação de docentes para a Educação Infantil e para as primeiras séries do Ensino Fundamental;

II – programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar a educação básica;

III – programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL, 1996)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) regulamentou o sistema educacional do país, e passa por adequações necessárias permanentes, garantindo o atendimento do atual diploma legal.

Assim como na LDB nº. 9394/96, nas diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) estão previstas para o Magistério da Educação Básica a Formação de Professores e a Valorização do Magistério, conforme descrevemos:

A implementação de políticas públicas de formação básica e continuada de professores e demais profissionais da educação deve ser fomentada, tendo em vista a necessidade e a possibilidade de avanço científico e tecnológico que contribua para o desenvolvimento soberano do país e atenda as necessidades do povo brasileiro, especialmente com aumento das verbas públicas destinadas à pesquisa e a capacitação de profissionais (BRASIL, 2001c).

De acordo com o previsto no PNE a qualificação e a formação continuada de professores representam uma condição e um meio de avanço científico e tecnológico em nossa sociedade, sendo fundamental para o desenvolvimento do país. Nesse sentido a produção do conhecimento e a criação de novas tecnologias dependem do nível e da qualidade de formação das pessoas; considerados um dos maiores desafios que o poder público precisa se dedicar, prioritariamente, no que diz respeito à educação e à formação continuada dos profissionais que atuam em sala de aula.

A legislação assegura a formação (continuada) de professores, cuja participação muitas vezes é segregada a sua vontade, por fatores de ordem econômica, social, pessoal, política, entre outros comprovados pelos índices nacionais da Educação Brasileira.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresentam o censo dos professores do Brasil, considerando o número de docentes no Ensino Fundamental nos anos iniciais por localização, segundo região geográfica.

O Brasil possui 685.025 professores que trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo que apenas 124.731 lecionam na zona rural e 5.670 trabalham tanto na zona rural quanto na zona urbana. Os estados da região Centro-Oeste possuem 51.757 professores nesse mesmo nível, conforme mostra a Tabela 1.

TABELA 1 - Número de Professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - por Localização, segundo Região Geográfica e a Unidade de Federação.

PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL –				
Número de Professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – por Localização, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/05/2007.				
Unidade de Federação	Total	Professores nos Anos Iniciais Localização		
		Somente Urbana	Somente Rural	Urbana e Rural
Brasil	685.025	554.624	124.731	5.670
Centro-Oeste	51.757	45.871	5.691	195
MS	10.805	9.510	1.201	94
MT	12.294	9.821	2.426	47
GO	20.677	19.011	1.612	54
DF	7.981	7.529	452	0

Fonte: MEC/Inep/Deed 2007.

Notas: 1. Inclui professores de turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Multietapa.
2. Inclui os professores de turmas do ensino de 8 e 9 anos.

De acordo com a Tabela acima, na Região Centro-Oeste, o Distrito Federal apresenta o menor número de professores nos anos iniciais por localização de trabalho, ou seja, 7.981 professores, sendo que desses, apenas 452 atuam na zona rural. Em seguida aparece o estado de Mato Grosso do Sul, com 10.805 professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desses 88% lecionam na zona urbana, 12% na zona rural e 0,86% trabalham tanto na zona rural quanto na urbana.

A próxima Tabela apresenta os dados relacionados ao total de professores que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a relação com o total de disciplinas com as quais trabalham.

TABELA 2 - Número de Professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - por Quantidade de Disciplinas que lecionam, segundo Região Geográfica e a Unidade de Federação.

PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL –						
Número de Professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – por Quantidade de Disciplinas que Lecionam, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/05/2007						
Unidade de Federação	Total	Professores nos Anos Iniciais Quantidade de disciplinas				
		1 disciplinas	2 disciplinas	3 disciplinas	4 disciplinas	5 ou mais disciplinas
Brasil	685.025	131.668	20.899	11.444	17.003	504.011
Centro-Oeste	51.757	10.644	3.325	1.157	1.207	35.424
MS	10.805	3.000	412	126	144	7.123
MT	12.294	2.737	575	373	371	8.238
GO	20.677	2.817	2.205	525	331	14.799
DF	7.981	2.090	133	133	361	5.264

Fonte: MEC/Inep/Deep-2007.

Notas: 1. Inclui os professores de turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.
2. Inclui os professores de turmas do ensino de 8 e 9.

Dos estados que compõem a Região Centro-Oeste, no estado de Mato Grosso do Sul, do total de 10.805 professores, 7.123 lecionam 5 (cinco) ou mais disciplinas, representando 66%. Além disso, 28% ministram 2 (duas) disciplinas e 1,4% lecionam 4 (quatro) disciplinas.

Com relação aos anos finais do Ensino Fundamental, a Tabela 3 mostra que no Brasil existem 736.502 professores trabalhando. Os estados da região Centro-Oeste possuem 52.501 professores e dentre estes, 45.833 trabalham somente na zona urbana, 6.126 somente na zona rural e 15.740 lecionam tanto na zona urbana quanto na zona rural:

TABELA 3 – Número de Professores nos Anos Finais do Ensino Fundamental - por Localização, segundo Região Geográfica e a Unidade de Federação.

PROFESSORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Unidade de Federação	Total	Professores nos Anos Finais		
		Somente Urbana	Localização Somente Rural	Urbana e Rural
Brasil	736.502	573.728	147.034	15.740
Centro Oeste	52.501	45.833	6.126	542
MS	10.466	9.103	1.183	180
MT	13.227	10.099	2.941	187
GO	22.487	20.663	1.662	162
DF	6.321	5.968	340	13

Fonte: MEC/Inep/Deed 2007.

Notas: 1. Inclui os professores de turmas do ensino de 8 e 9 anos.

2. Inclui professores de Turma Multianuais, correção de fluxo e Multianuais 8 e 9

Os dados da Tabela 3 mostram que o estado de Mato Grosso do Sul apresenta o total de 10.466 professores, destes 9.103 lecionam somente na zona urbana, ou seja, 87%; 1.183 somente na zona rural, representando 11,3%; e 180 professores trabalham concomitantemente na zona urbana e rural, ou seja, 1,7%.

Na próxima Tabela verificamos os números relativos aos professores que atuam na educação básica por quantidades de turmas.

TABELA 4 - Número de Professores de Educação Básica por Quantidade de Turmas em que lecionam, segundo Região Geográfica e a Unidade de Federação.

PROFESSORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL –						
Número de Professores de Educação Básica por Quantidade de Turmas em que lecionam, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação, em 30/5/2007						
Unidade de Federação	Total	Professores de Educação Básica				
		Quantidade de Turmas				
		1 turma	2 turmas	3 turmas	4 turmas	5 ou mais
Brasil	1.882.961	737.014	261.047	103.473	123.744	657.683
Centro Oeste	132.443	49.590	15.013	6.628	8.413	11.159
MS	24.909	6.921	4.271	1.097	1.461	11.159
MT	30.869	10.723	3.870	1.512	2.161	12.603
GO	53.286	20.176	5.596	3.124	3.763	20.627
DF	23.379	11.770	1.276	895	1.028	8.410

Fonte: MEC/Inep/Deep 2007.

Do total de professores que trabalham nos anos finais da educação básica, no Brasil, observamos que 657.683 lecionam 5 (cinco) ou mais disciplinas, 488.264 lecionam de 2 (duas) a 4 (quatro) disciplinas e 737.014 apenas 1 (uma) disciplina.

No caso do estado de Mato Grosso do Sul, do total de 24.909 professores que atuam nos anos finais, 11.159 lecionam 5 (cinco) ou mais disciplinas (45%), 6.921 professores trabalham somente com 1 (uma) disciplina (28%), enquanto que 6.769 professores trabalham de 2 (duas) a 4 (quatro) disciplinas (27%).

De acordo com as tabelas apresentadas verifica-se a necessidade de pesquisas sobre a formação de professores, entre as quais se vincula o nosso propósito de discorrer sobre a formação continuada de professores na metodologia da Escola Ativa, no estado de Mato Grosso do Sul, focalizando os professores que lecionam em classes multisseriadas.

A escola é um local de formação humana, e, por isso mesmo deve ser vista como instância de valorização do docente, por meio da facilitação pelo poder público, de condições de formação continuada, como subsídio de melhoria de ensino oferecido, tanto na zona rural quanto na zona urbana.

Para Gatti e Barreto (2009, p. 202-203),

As representações, atitudes, motivação dos professores passam a ser vistas como fatores de capital importância a se considerar na implementação de mudanças e na produção de inovações na prática educativa. O protagonismo do professor passa a ser valorizado e a ocupar o centro das atenções e intenções nos projetos de formação continuada. Novos modelos procuram

superar a lógica de processos formativos que ignoram a trajetória percorrida pelo professor em seu exercício profissional.

Considerando a exposição de Gatti e Barreto, entendemos que a temática sobre formação e formação continuada de professores, possui grande relevância em políticas públicas colocando o professor como foco nos projetos de formação continuada, buscando-se assim a valorização desse profissional, independente da localização de atuação, seja zona urbana ou rural.

Desse modo, discutir a formação (continuada) de professores, centrando no seu fazer independente da área de atuação, são relevantes em políticas públicas. Assim, destacamos outros pontos que, para Gatti e Barreto (2009, p.197), são importantes na formação dos professores:

- Integração de vivências em escolas e experiências pessoais.
- Avaliação formativa, sem dispensar provas de conhecimento.
- Materiais didáticos, textuais e eletrônicos, bem elaborados, testados, revisados e com linguagem adequada.
- Supervisão e acompanhamento contínuo da implementação curricular, por grupo coordenador atuante.
- Desenvolvimento de ajustes, se necessário.
- Formação continuada dos formadores em função da filosofia e metas do curso.

De acordo com a citação de Gatti e Barreto, os professores precisam integrar vivências e experiências pessoais, materiais didáticos adequados, ter supervisão e acompanhamento contínuo e quando necessário ajuste na formação continuada dos professores e dos formadores para garantia do alcance dos objetivos propostos.

Desta forma, a metodologia da Escola Ativa afirma que esses pontos são partes integrantes de sua estrutura; em sua composição está contemplada a vivência, as experiências pessoais, a avaliação, a adoção de materiais específicos tanto para os professores quanto para os alunos, o processo de supervisão e de acompanhamento constante dos envolvidos, a formação constante para os formadores e para os professores, conforme defendido por Gatti e Barreto.

Se analisarmos os princípios da educação no campo, onde está concentrada a maioria das classes multisseriadas - alvo da metodologia da Escola Ativa - contempla-se teoricamente as dificuldades apresentadas pelos professores que atuam nas mesmas, atendendo as expectativas de organização geradas pelas comunidades, regiões, municípios e estados.

Para atender as expectativas de organização e a realidade do contexto em que cada escola está inserida, faz-se necessário que os professores apoderem de conhecimentos que serão suporte da efetividade de seu trabalho em sala de aula, sendo necessário a implementação de programas efetivo que focalizem a formação continuada, buscando alternativas metodológicas que atendam as especificidades de cada formação. Portanto, os programas não devem ficar apenas nas intenções e propostas governamentais.

De acordo com Rodríguez e Almeida (2008, p.54):

Em relação ao trabalho docente verifica-se nos discursos e documentos oficiais que justificam a reforma das últimas décadas, uma falta de definição concreta, tanto no que diz respeito ao processo de formação inicial e continuada dos professores, quanto nas condições de trabalho e ensino.

Dessa forma, partindo da realidade educacional e das várias formas de organização do ensino, não existe uma definição concreta para formação inicial e formação continuada de professores, considerando os discursos e documentos oficiais. Além do que, a formação que o professor recebe não os prepara para o desempenho em classes multisseriadas, um trabalho ainda desconhecido por vários educadores.

No entanto, de acordo com o documento “Educação no Campo: Diferenças Mudando Paradigmas” (HENRIQUE; MARANGOM; DELAMORA; CHAMUSCA; 2007, p.18), as pesquisas realizadas pelo INEP tem apontado as principais dificuldades em relação à educação no campo, tais como:

- A falta de professores habilitados efetivados, o que provoca constante rotatividade;
- A falta de conhecimento especializado sobre políticas de educação básica para o meio rural, com currículos inadequados que privilegiam uma visão urbana de educação e desenvolvimento;
- A ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais;
- O predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade. (HENRIQUE; MARANGOM; DELAMORA; CHAMUSCA; 2007, p.18)

Ainda de acordo com o documento acima mencionado, destacamos:

O nível de escolaridade dos professores revela, mais uma vez, a condição de carência da zona rural. No Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, apenas 21,6 % dos professores das escolas rurais tem formação superior, enquanto nas escolas urbanas esse contingente representa 56,4% dos docentes. (HENRIQUE; MARANGOM; DELAMORA; CHAMUSCA; 2007, p.18)

No documento Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo, como parte da política de revalorização do campo, a educação também é entendida no âmbito governamental como “[...] uma ação estratégia para a emancipação e cidadania de todos os sujeitos que lá vivem, podendo por meio dela, colaborar com a formação das crianças, jovens e adultos para o desenvolvimento sustentável regional e nacional”. (BRASIL, 2003, p.8).

TABELA 5 - Comparativo da Proporção de Professores da Educação Básica por Localização, Brasil - Mato Grosso do Sul - 2007

Brasil/UF	Professores por Localização		
	Somente Urbana	Somente Rural	Urbana e Rural
Brasil	82,53%	15,11%	2,36%
Mato Grosso do Sul	89,63%	8,12%	2,26%

Fonte: Mec/Inep/Deed,2007.

Diante dos números expostos na Tabela 5, é evidente a necessidade do estabelecimento de formações que favoreçam os profissionais da educação no campo. É oportuno destacar a necessidade de ações efetivas focadas na expansão do quadro, na formação profissional adequada e na formação continuada, considerando projetos pedagógicos específicos. Além disso, no estado de Mato Grosso do Sul 8,12% dos professores atuam somente na Zona Rural e 2,26% atuam na Zona Urbana e Rural.

Os programas de educação no campo e de formação de professores indicam a necessidade de implementação de políticas que visem o fortalecimento da educação básica voltada para o campo; isso implica em oferecer ensino de qualidade, ministrado por professores com boa formação, capazes de incorporar ao seu trabalho os avanços das pesquisas na área de educação, e de estabelecer vínculos entre a sociedade e a escola.

Ao tratar da educação básica no campo, deve-se considerar o campo como um produtor de cultura, um espaço cultural, e não meramente um espaço econômico. A Escola Ativa tem como estratégia buscar a valorização da cultura dessas populações em vista das necessidades de novos conhecimentos. Além disso, deve procurar a construção de novos horizontes, valores e referências, conforme os fundamentos metodológicos e princípios da educação no campo,

- A) A educação de qualidade é um direito dos povos do campo, e deve ser disponibilizada por meio de metodologias que renovem valores, atitudes, conhecimentos e práticas, livrando-os da exclusão social.
- B) As políticas educacionais precisam dar aos moradores do meio rural, as mesmas condições da cidade, dentro do seu contexto de modo de vida, para equiparar as oportunidades de conhecimento.
- C) Deverá haver uma interação, pois a escola terá de ser organizada e construída de acordo com a sua realidade e necessidade. Isto significa vivenciar e estudar no campo para utilizar este conhecimento sem dele sair.
- D) A educação, enquanto produção de cultura, a partir do conhecimento da realidade rural (nome, etnia, cultura etc.) deve possibilitar o estudo de novos modelos alternativos para a produção, a relação homem trabalho e a socialização, mantendo assim a interação campo/cidade.
- E) Com o imprescindível conhecimento da realidade, a educação voltada para formação do cidadão, pode construir ou reconstruir espaços físicos, simbólicos, territorial e do meio ambiente; evidenciando também, direitos humanos, raça, etnia, conservação do meio onde vivem; reivindicando matrizes tecnológicas; inovando o plantio, a agricultura e pecuária; buscando justiça social e paz. Escola a ser realizada no campo, do campo e para o campo e o país.
- F) A educação do campo, como organização humana e instrumento para o desenvolvimento sustentável, passa por uma escola comprometida com a valorização do homem na sua formação cidadã, sem perder sua identidade e reforçando o respeito pelo meio ambiente onde vive.
- G) A política educacional não pode ser igual para todos, e sim de acordo com as demandas e especificidade de cada grupo, espaço, região, município e estado, mantendo o respeito e as características do meio rural, com sua diversidade de culturas, etnias e costumes. (BRASIL, 2006b).

No documento Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo (BRASIL, 2003, p.8), como parte da política de revalorização do campo, a educação também é entendida no âmbito governamental como uma ação estratégica para a emancipação e cidadania de todos os sujeitos que lá vivem, podendo por meio dela, colaborar com a formação das crianças, jovens e adultos para o desenvolvimento sustentável regional e nacional.

De acordo com o Queiroz e Sobrinho (2004, p.3), essas classes têm sido uma saída na zona rural para suplantar problemas como a escassez de professores, alunos e recursos financeiros. No entanto, elas têm onerado bastante o professor, em termos de carga de trabalho, principalmente se considerarmos as condições em que ele desenvolve sua atividade docente.

O referido Relatório explicita a falta de preparo dos docentes para atuarem nas citadas classes, devido à sua formação inicial que é voltada para o modelo urbano de escola. O texto acrescenta algumas dificuldades relativas à escassez de materiais didáticos e sua desvinculação com a realidade do aluno e à ausência de um assessoramento pedagógico aos docentes.

1.3 A formação continuada de professores na estratégia metodológica da Escola Ativa

De acordo com as orientações pedagógicas para formação de educadoras e educadores, os materiais que compõem o kit de formação da estratégia metodológica Escola Ativa são o Guia do Formador¹³, Guia de Formação de Professores¹⁴ e vídeos instrucionais, (BRASIL, 2005c, p. 12).

O Guia do Formador está voltado para o formador da Escola Ativa, ou seja, para o responsável pela formação de profissionais que irão implantar a metodologia em suas escolas multisseriadas - é uma organização passo a passo de como trabalhar o módulo de formação.

A metodologia de formação utilizada baseia-se na leitura e na discussão de textos, em atividades individuais e em grupo, possui um kit composto por guia de formação de professores, Guia do formador, aspectos legais, vídeos instrucionais, coleção de alfabetização e conjunto de Guias de Aprendizagem.

O documento Proposta Metodológica Guia de Formação de Professores foi elaborado para o estudo da metodologia onde se encontra toda a concepção organizacional e educacional da estratégia. Contém módulos autoinstrucionais, textos e estudos de casos e atividades, que permitem ao cursista vencer as unidades, os módulos e suas atividades, de acordo com o seu próprio ritmo. “O passo eu faço” é voltado para todo educador que queira aprender sobre a metodologia (BRASIL, 2005b).

A formação acontece por meio de orientações estabelecidas no planejamento do curso de formação, seguindo o formato, e obedecendo ao desenvolvimento dos conteúdos de cada unidade do guia de formação de professores.

O Programa contextualiza a educação do campo e a multisseriação no Brasil, discorre sobre os problemas educativos que tradicionalmente afetam as escolas com classes multisseriadas, e apresenta a Escola Ativa como uma possibilidade de transformação destas escolas; onde no Guia do Formador (BRASIL, 2005c) estão previstos os seguintes assuntos:

- Contexto histórico da Escola Ativa no Brasil.
- Finalidades da Educação Básica.
- Princípios do Ensino Fundamental.
- Educação Básica e Diretrizes do Campo.
- Problemas educacionais das escolas multisseriadas.

¹³ Guia do Formador, destinado aos formadores da Metodologia da Escola Ativa. (MEC, 2005c)

¹⁴ Guia para Formação de Professores, destinado aos professores, técnicos estaduais, municipais e outros agentes educacionais na implantação e implementação da Estratégia Metodológica da Escola Ativa. (MEC, 2005b).

- A estratégia metodológica da Escola Ativa no contexto educacional brasileiro.
- Fundamentos metodológicos da estratégia da Escola Ativa.
- Princípios básicos que norteiam a Escola Ativa; e os
- Principais fatores que contribuem para uma prática pedagógica eficaz.

No Guia de Formação (BRASIL, 2005c), a gestão escolar é entendida como uma quebra de paradigma nos processos de conhecimento da comunidade escolar, e envolve uma participação ativa dos estudantes como forma de exercitar a cidadania. Ao abordar a Gestão Escolar, o Guia do Formador inclui:

- 1) Gestão escolar.
- 2) O Governo Estudantil como fator importante para o desenvolvimento afetivo, social e para a construção da cidadania.
- 3) Como organizar o Governo Estudantil.
- 4) Responsabilidades e funções dos alunos no Governo Estudantil.
- 5) Como garantir o bom andamento dos comitês.
- 6) Instrumentos que os alunos utilizam no Governo Estudantil (BRASIL, 2005c).

Nos Guias de Aprendizagem e nos Cantinhos da Aprendizagem, no que tange a contextualização da formação, estão previstas ações voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, e que o professor é o mediador da prática dos alunos, assim o Guia do Formador garante ao professor o desenvolvimento dos guias direcionados aos alunos, seguindo as seguintes temáticas:

- O que são Guias de Aprendizagem.
- Estrutura metodológica dos Guias de Aprendizagem.
- Planejando com os Guias de Aprendizagem.
- Os Guias e a avaliação da aprendizagem.
- Aprovação flexível, um estímulo para o sucesso escolar do aluno.
- A utilização dos Guias de Aprendizagem no ambiente escolar.
- O que são Cantinhos de Aprendizagem.
- Os Cantinhos de Aprendizagem no ambiente da sala de aula.
- A organização dos Cantinhos de Aprendizagem: um processo coletivo e participativo.
- A utilização dos Cantinhos de Aprendizagem no processo de aprendizagem. (BRASIL, 2005c)

O Guia do Formador traz orientações de como trabalhar a relação escola e comunidade, pois esse conteúdo faz parte da formação do professor. Os itens relacionados ao cotidiano da escola e sua relação com a comunidade são os seguintes:

- Escola e comunidade: uma articulação possível e necessária.
- Conhecendo a comunidade.
- Instrumentos que permitem conhecer a comunidade. (BRASIL, 2005c)

A proposta metodológica da Escola Ativa garante acompanhamento de um coordenador em nível municipal, sendo necessário que o mesmo receba orientações para desenvolvimento do trabalho de supervisão municipal, assegurando o trabalho do mesmo no desenvolvimento da metodologia com os professores, conforme proposto no Guia do Formador (BRASIL, 2005c):

- 1) O papel do supervisor na formação dos professores.
- 2) Funções e atribuições do supervisor.
- 3) Como organizar o trabalho de monitoramento.
- 4) O que assegurar durante o monitoramento das escolas.
- 5) Como elaborar uma proposta pedagógica.

No Guia do Formador está contemplada toda a concepção curricular proposta na metodologia para o atendimento das classes multisseriadas, que atendem alunos em processo de alfabetização (da Educação Infantil) e do 1º ao 5º anos, situadas no campo, enfatizando a autoaprendizagem como princípio educativo. (BRASIL, 2005c)

O trabalho a ser desenvolvido com o Guia do Formador deve ser levado em consideração à garantia de princípios que favoreçam a compreensão da estrutura metodológica do guia de formação pelos cursistas, assegurando o entendimento completo do propositado, contemplando os erros e as dificuldades para a realização de intervenções pedagógicas. (BRASIL, 2005c)

Para facilitar o trabalho do professor, a metodologia da Escola Ativa propõe que durante a formação, os professores recebam um modelo de Diário da Formação, onde as instruções de uso sejam repassadas. O Diário da Formação é um espaço destinado para o professor registrar os roteiros, planos, ações, dificuldades - que poderá servir como um material de apoio – e relatos que propiciarão a melhoria do seu desempenho nas próximas formações e, conseqüentemente, em sua formação profissional. (BRASIL, 2005a)

No Guia de Formação de Professores da Escola Ativa (2005b, p.11), na estrutura pedagógica, o componente de Formação e Acompanhamento está voltado para o aperfeiçoamento profissional dos educadores envolvidos com a estratégia, com o planejamento, com a promoção dos encontros, cursos ou microcentros, que fortalecem as experiências de sucesso na intervenção nas distorções pedagógicas detectadas.

Martins (1994, p.8) indica que a política educacional é um processo que só existe quando a educação assume uma forma organizada, seqüencial, ditada e definida de acordo com as finalidades e os interesses que se tem em relação aos envolvidos no processo apresentado aos professores. As ações e políticas devem ser concebidas de forma que os professores experimentem o que irão alterar e reconstruir, considerando os conhecimentos explicitados em sua experiência didática e de sua interação nos processos de capacitação em serviço.

Com efeito, as diferentes experiências da Escola Ativa, no processo de formação dos professores, visam o entendimento e a reflexão acerca da importância de cada escola. Para tanto, os docentes devem entender que a realização do programa Escola Ativa envolve questões sociais e o direito à educação.

A metodologia exige, por sua vez, uma nova postura dos professores, no âmbito estadual e municipal, ao trabalharem com a metodologia da Escola Ativa, devendo estar preparados não só para a observação de aspectos legais, mas, também, da aplicação da metodologia recebida durante a formação.

Segundo Libâneo (2007, p. 375), o desenvolvimento profissional, como eixo da formação docente, precisa articular-se, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento pessoal e com o desenvolvimento organizacional. O desenvolvimento pessoal diz respeito aos investimentos pessoais dos professores em seu próprio processo de formação, por meio do trabalho crítico e reflexivo, sobre a práxis e da reconstrução de sua identidade pessoal, resultando nos saberes da experiência.

Os professores que atuam com a metodologia da Escola Ativa devem conhecer a LDB e estar atentos quanto a sua aplicabilidade no âmbito escolar. Assim, é fundamental que conheçam e acompanhem a Legislação dos Conselhos de Educação Estadual ou Municipal, referentes aos dispositivos da LDB (classificação, reclassificação, progressão parcial, progressão continuada etc.).

Com o entendimento da estrutura, do funcionamento da metodologia da Escola Ativa e dos dispositivos legais, torna-se de fundamental importância investigar a formação dos professores, as mudanças nas suas práticas pedagógicas e trazer elementos que possam contribuir com a formação continuada de professores que atuam em classes multisseriadas, em Mato Grosso do Sul.

Os professores que atuam em escolas do campo especificamente em classes multisseriadas, razão da implantação da metodologia da Escola Ativa, tentam superar as dificuldades cotidianas com o suporte oferecido pela metodologia na formação em serviço

seguindo passo a passo a proposta metodológica, concluindo com a avaliação global da formação.

De acordo com a metodologia da Escola Ativa, a mesma caracteriza-se como uma nova maneira de conduzir o ensino e a aprendizagem, em classes multisseriadas. Os alunos recebem material didático especial, denominados módulos, os professores das escolas passam por formações e têm assessoramento pedagógico mensal. Nas formações os professores aprendem a explorar os materiais de leitura dos alunos que são estimulados a trazer lendas, cantigas e mitos brasileiros, e são trabalhados simultaneamente com os conteúdos das séries iniciais do Ensino Fundamental, valorizando o conhecimento prévio do aluno. (BRASIL, 2005a)

Na metodologia da Escola Ativa considera-se que o professor, na medida em que aprende os detalhes do método e o aplica em seu cotidiano, também assimila a metodologia no contexto escolar e na prática pedagógica das classes multisseriadas. (BRASIL, 2005a)

Para aferir o progresso do professor cursista, o Programa conta com uma ficha de acompanhamento da aprendizagem do cursista (ANEXO I), e com parecer do desempenho do cursista (ANEXO II), que devem ser aplicados pelo formador da metodologia da Escola Ativa.

Didonet (2005, p. 65) menciona que a escola rural requer um tratamento diferenciado, pois a oferta do Ensino Fundamental precisa chegar a todos os recantos do país e a ampliação da oferta de quatro séries regulares em substituição às classes isoladas unidocentes é meta a ser perseguida, consideradas as peculiaridades regionais e a sazonalidade.

Segundo Piza e Sena (2008), a formação continuada de professores na estratégia metodológica da Escola Ativa:

Promove melhoria na prática pedagógica do professor, desenvolvendo seus conhecimentos em oficinas de capacitação. A intenção é promover a mudança da ênfase na transmissão de informações, valorizando a compreensão e a construção social do conhecimento para que se assumam sua nova função em sala: a de orientador e facilitador da aprendizagem de seus alunos.

A prática pedagógica do professor é um processo importante para o compartilhamento de um objetivo comum. Ninguém aprende sem compartilhar experiências,

respeitar o tempo de aprendizagem, construir caminhos de superação do indivíduo e ampliar seus conhecimentos.

O Ministério da Educação propõe a metodologia da Escola Ativa como um modelo pedagógico direcionado para as classes multisseriadas, em sua maioria localizadas no meio rural. Na estrutura da ação desta metodologia encontra-se, entre outros, a preparação dos profissionais da educação - a formação continuada ao professor em serviço contempla a formação e o acompanhamento do trabalho desenvolvido.

O documento Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo, definido no Caderno Subsídios (BRASIL, 2004), mostra a importância destacada do professor no processo de progressão e aprendizado dos alunos. Apesar dessa constatação, a condição de trabalho desses profissionais tem-se deteriorado cada vez mais.

De acordo com o documento da Escola Ativa – Capacitação de Professores (BRASIL, 1999, p.25), o modelo de formação docente tradicional é incompatível com o método pedagógico da nova escola. Essa exige a promoção de ensino ativo, participação, pensamento crítico, criatividade, trabalho cooperativo e educação personalizada capaz de satisfazer os diferentes ritmos de aprendizagem e características individuais.

A metodologia da Escola Ativa, como alternativa de melhoria do ensino, inclui estratégias inovadoras e recursos que possibilitam um ensino completo. “Melhoram a aprendizagem, a qualidade e a eficiência da educação em escolas de poucos recursos, principalmente, aquelas situadas em áreas rurais e nas periferias de centros urbanos”. (BRASIL, 2005a)

Legalmente, todas as instâncias governamentais garantem o atendimento e buscam a melhoria da educação no campo, assim, verificamos se na prática as determinações legais são executadas, principalmente, no que diz respeito à formação dos professores (titulação) e a formação continuada.

1.4 O Desenvolvimento da Formação Continuada na Metodologia da Escola Ativa

Neste item, descrevemos o desenvolvimento da formação continuada na metodologia da Escola Ativa, procurando detalhar como ocorreu todo o processo de desenvolvimento do Programa.

No ano de 2005, o Fundescola-MEC elaborou o Guia para formação de professores da Escola Ativa, que fixou caminhos para a ação, cujos limites, além da própria norma legal e das diferentes realidades sociais, incluiu a vontade de inovar por meio da

iniciativa do professor em colocar em prática a metodologia apreendida na formação, utilizando-se do referido Guia. (BRASIL, 2005b).

No Guia do Formador da Escola Ativa (2005c, p. 11), a formação do professor se caracteriza pelos seguintes fatores: a prática vivencial, ou seja, permite que o professor tenha uma experiência pessoal com a mesma metodologia que posteriormente utilizará com os alunos na sala de aula. Permite ver, em operação, escolas nas quais as inovações propostas foram adotadas; promove interação e intercâmbio de experiências entre professores para que uns aprendam com outros.

Para que se tenha sucesso na formação, faz-se necessário que o formador tenha conhecimento e domínio do Guia do Formador e do Guia de Formação de professor.

O Guia de Formação do professor encontra-se dividido em blocos, estabelecendo os dias da formação, as unidades do Guia a ser trabalhado, bem como os temas ordenados para serem trabalhados, conforme consta seu funcionamento no Quadro 2:

Quadro 2 – Subdivisão diária do Guia de Formação

DIA	UNIDADE	TEMA
1º	1	-A estratégia Escola Ativa no contexto educacional brasileiro
	2	- A estratégia metodologia Escola Ativa
2º	3	- Governo Estudantil
3º	4	- Guias de Aprendizagem
4º	5	- Cantinho da Aprendizagem
5º	6	- Escola e Comunidade

Fonte: BRASIL, 2005b.

De acordo com o Guia do Formador e do Guia de Formação de professores, devem ser discutidos o atual contexto educacional rural brasileiro, contemplando as diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º. 9394/1996, correlacionadas com a metodologia da Escola Ativa, que evidenciam os alicerces que sustentam a prática operacional do campo.

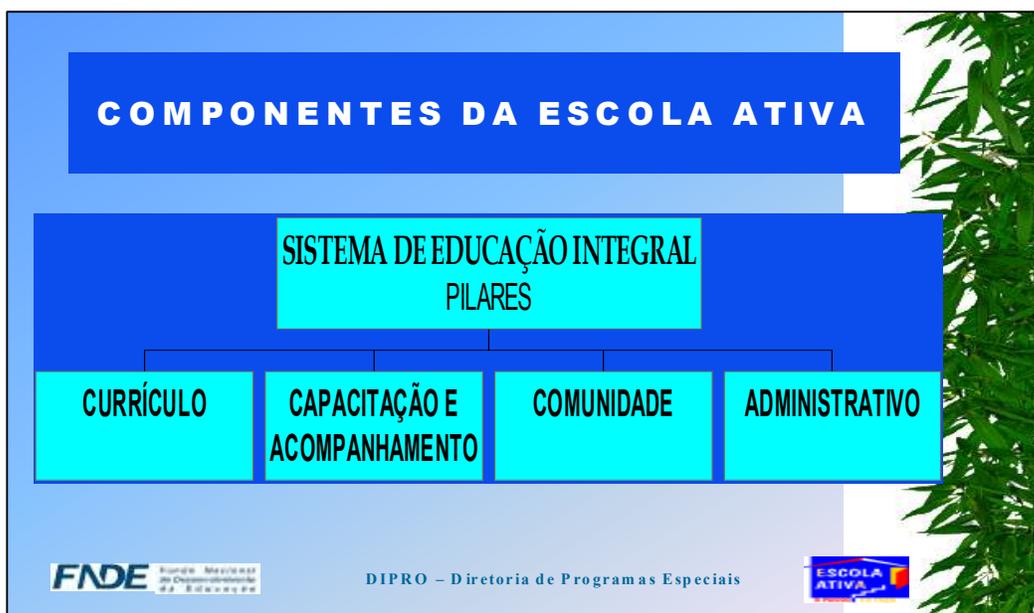
O formador¹⁵ deve orientar os professores à reflexão do que a escola possa incluir no seu currículo, considerando que as escolas com classes multisseriadas têm um contexto social diferente, e estão inseridas em grupos sociais do processo educacional.

Na formação da metodologia da Escola Ativa é trabalhada a organização escolar, por constituir uma organização diferenciada aos padrões comuns de uma sala de aula seriada, os professores não são qualificados para lidar com uma organização escolar multisseriada, o nível de conhecimento dos estudantes é diferenciado pelo agrupamento das séries e pelas diferenças de idades.

Na visão dos propositores, a metodologia da Escola Ativa expõe um novo paradigma pedagógico, baseado em princípios que se opõem as práticas tradicionais transmissivas, memorísticas e passivas.

Durante a formação devem ser trabalhados os componentes da metodologia da Escola Ativa, como mostra a figura a seguir.

Figura 1– Componentes da Escola Ativa



Para entendermos como são trabalhados esses componentes, faz-se necessário expor o que contempla cada componente e como está relacionado no contexto da metodologia da Escola Ativa.

De acordo com o Guia do Formador, o componente “currículo” está relacionado à oferta dos conteúdos nos parâmetros curriculares nacionais, baseado na

¹⁵ Pessoa preparada para disseminar a metodologia aos professores.

proposta curricular dos Guias de Aprendizagem e nas estratégias que deverão ser aplicadas em sala de aula. (BRASIL, 2005c).

O componente “capacitação e acompanhamento” está voltado para a formação continuada, intervindo nas distorções detectadas no acompanhamento do trabalho do professor. O componente “comunidade” visa fortalecer as relações entre escola, família e comunidade. O componente “administrativo” garante a legalização e institucionalização da estratégia no contexto educacional. (BRASIL, 2005c)

O objetivo da metodologia da Escola Ativa para o professor é que o mesmo seja o mediador na construção do conhecimento, comprometido com a educação do campo, promova o cultivo do afeto na comunidade escolar e que esteja sempre disposto a saber e a aprender, para melhorar sua prática pedagógica. (BRASIL, 2005a)

No primeiro dia da formação, o professor que atua em classes multisseriadas precisa refletir e entender o que a metodologia propõe para auxiliar seu dia a dia.

No segundo dia da formação, trabalha-se o Governo Estudantil¹⁶, que tem por objetivo estimular o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao comportamento social, afetivo e moral, instrumentalizando os estudantes para a participação cívica e democrática no exercício da cidadania. (BRASIL, 2006b)

No terceiro dia da formação, são trabalhados os Guias de Aprendizagem que estão interrelacionados com os componentes e elementos da estratégia metodológica da Escola Ativa, tais como: governo estudantil, comunidade, livros didáticos, proposta curricular, capacitação em serviço, legislação e cantinhos de aprendizagem. (BRASIL, 2006b)

Para isso, o professor deverá saber qual é o uso correto do Guia de Aprendizagem, para facilitar o trabalho em sala de aula.

Vantagens do uso dos Guias de Aprendizagem para o professor:

- Facilita o planejamento das aulas.
- Melhora qualitativamente o papel do professor, integrando conteúdos, processos e práticas.
- Possibilita a flexibilidade de atividades, facilitando a adaptação regional e local de conteúdos.
- Constitui um recurso fundamental para as escolas com a prática multisseriadas.

¹⁶ Governo Estudantil é uma organização dos alunos e para os alunos, que garante sua formação cívico democrática, desenvolvendo diversas atividades em prol da escola e da comunidade. Em cada escola, há um governo estudantil (presidente, vice-presidente e secretário), formado e eleito pelos alunos e que os estimula a sempre estarem envolvidos com as atividades da sala de aula e na gestão da escola, oportunizando o desenvolvimento afetivo, social e moral, exercitando assim a cidadania. (BRASIL, 2005)

- Articula a capacitação em serviço com a prática do professor. (BRASIL, 2006b)

No quarto dia da formação, trabalha-se com os cantinhos de aprendizagem, que são espaços organizados nas salas de aula para cada área de conhecimento, com objetivo de aprendizagem e devem ser organizados pelos estudantes sob orientação do professor. (BRASIL, 2006b).

No quinto dia da formação, o estudo está destinado à metodologia da Escola Ativa para a comunidade com vista a fortalecer a relação entre escola e comunidade, promover a participação dos pais em diferentes atividades da escola, integração da comunidade às ações da escola, intercâmbio de experiências, resgate de valores e melhoria das condições sociais. (BRASIL, 2006b)

A metodologia da Escola Ativa tem por objetivo mudar o papel do professor, oferecendo atividades que desafiem os estudantes e possibilitem o desenvolvimento de experiências pertinentes à aprendizagem, oportuniza o professor a refletir sobre sua formação individualmente e em grupo; permite ao professor acesso as novas metodologias com orientação e assessoramento pedagógico. (BRASIL, 2005a)

Após os cinco dias de formação, e para garantir a efetividade da execução da metodologia da Escola Ativa, são formados os microcentros, que são reuniões sistemáticas, organizadas pelo professor para discussão de seus problemas e sucessos. Além disso,

Facilitam o intercâmbio de experiências educativas, propiciando aos professores oportunidades de apresentarem suas contribuições, dificuldades e proposições, desenvolvendo uma atitude solidária, investigadora, criativa, dinâmica e ativa. Nessas oportunidades, evidencia-se maior companheirismo, socialização, troca de conhecimentos para melhoria da prática pedagógica, pois passa a ser um laboratório. (BRASIL, 2005a)

O Guia de Formação, dirigido aos professores e supervisores educacionais, é um recurso básico para o desenvolvimento da primeira oficina. É parte de uma série de materiais complementares que apresentam: unidades dirigidas ao professor sobre a organização das aulas, e módulos, de autoaprendizagem nas áreas curriculares, dirigidos aos alunos. Trabalha-se com atividades práticas, tem por objetivo fazer com que os professores pratiquem, exercitem, mecanizem e interiorizem a aprendizagem adquirida no módulo anterior, de modo que possam estar preparados para aplicá-las na prática. (BRASIL, 2005b)

As atividades de aplicação e ampliação têm a finalidade de fazer com que o professor aplique a aprendizagem adquirida a uma situação semelhante àquela que enfrentará

em sua escola e sua comunidade. Em alguns pontos, as atividades levam o docente a assumir compromisso de implantar no seu local de trabalho, as inovações, fazendo uma relação estreita entre a aprendizagem adquirida à sua realidade escolar específica. Assim, as estratégias começam a ser introduzidas gradual e sequencialmente, articulando o que se aprende na oficina com a realidade da sala de aula e com o contexto de sua escola. Muitas das atividades propostas permitem, também, que os professores ampliem a sua aprendizagem. (BRASIL, 2005b)

Na formação da metodologia da Escola Ativa o professor é orientado e motivado a realizar inovações em sala de aula. Portanto, o sucesso da implementação e os resultados a serem alcançados serão consequências da atuação, do compromisso, de todos os envolvidos, visto que nenhuma ação metodológica tem efeito mágico, se não houver domínio na aplicabilidade da mesma. (BRASIL, 2005a)

De acordo com Rodríguez (2006, p.35),

- Em relação à formação de professores, em geral, as políticas têm focalizado diversas dimensões e implantado algumas ações, tais como: incentivar a formação inicial vinculada às mudanças do sistema educacional, mediante o desenvolvimento de ações para a melhoria da qualidade das instituições formadoras.
- Reformulação dos currículos, atualização e integração dos conteúdos, vinculados às práticas de ensino.
- Melhoria na qualificação acadêmica dos formadores.
- Desenvolvimento de habilidades básicas e oferecimento de formação cultural básica para os futuros professores.
- Aproximação das instituições formadoras às escolas.
- Implantação de Sistema de Credenciamento que regule a qualidade do egresso (estandartes).
- Implantação de Fundos competitivos para o melhoramento das instituições formadoras.
- Implantação de redes de apoio interinstitucional

Neste contexto, e de acordo com as Diretrizes para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica Escola Ativa – Fundescola/DIPRO/FNDE/MEC¹⁷ (BRASIL, 2005a), em sua estrutura se encontra o componente Formação e Acompanhamento, voltado para o aperfeiçoamento profissional dos educadores envolvidos com a estratégia, com o planejamento e com a promoção de encontros, cursos ou microcentros. Tais ações visam a fortalecer as experiências de sucesso e intervêm nas distorções pedagógicas detectadas, além de orientar a participação da comunidade.

¹⁷ Fundo de Fortalecimento da Escola/Diretoria de Projetos/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Ministério da Educação e Cultura.

Como os Guias de Formação devem ser trabalhados na formação (continuada) é um pressuposto indispensável ao trabalho dos professores; entendemos ser oportuno destacar alguns detalhamentos considerados necessários que fundamentam a formação e agregam informações necessárias aos professores para o desenvolvimento da metodologia na sala de aula.

O Guia de Formação para Professores (BRASIL, 2005b) segue a seguinte estrutura: inicia com as considerações iniciais para a formação na estratégia metodológica Escola Ativa; aborda o contexto histórico da Escola Ativa no Brasil, dividido por unidades de 1 a 6 e subdivididos por módulos; e, tem no final de cada unidade uma avaliação global da formação.

De acordo com o proposto para a formação dos professores na metodologia da Escola Ativa, a organização dos Guias é detalhada para ser trabalhada em módulos, de maneira a facilitar o entendimento e a aplicabilidade dos mesmos. (BRASIL, 2005b).

Como exemplo do trabalho realizado, descrevemos o Módulo I, que trata da escola tradicional, em que o professor é o senhor do conhecimento, sem divisão de responsabilidades. O estudante somente escuta e armazena, decora e devolve este conhecimento nas avaliações, sem questionamento. Mesmo assim, a escola tradicional nos deixou ensinamentos e contribuições importantes, porém, o conhecimento deve induzir a aprendizagem e tem que estar voltado para expectativas dos estudantes em seu futuro. (BRASIL, 2005b)

Para se obter uma mudança no ensino tradicional e melhorar a qualidade do trabalho dos docentes, e como consequência elevar o aprendizado dos estudantes, deve-se levar em conta o seguinte:

A aprendizagem ativa e centrada, aprendizagem cooperativa, a avaliação nos processos e continuada, recuperação paralela, promoção flexível e a reciclagem continuada de professores e técnicos pedagógicos, sendo esta a proposta central da escola ativa. (BRASIL, 2006b)

Segundo o material proposto para formação do professor, a metodologia da Escola Ativa promove melhorias na prática pedagógica do professor, desenvolvendo seus conhecimentos em oficinas de formação. A intenção é promover a mudança e dar ênfase na transmissão de informações, valorizando a compreensão e a construção social do conhecimento, para que assuma sua nova função em sala, de orientador e facilitador da aprendizagem de seus alunos. (BRASIL, 2005b)

De acordo com o Documento para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica da Escola Ativa (2006b, p.35), o estado e/ou o município deverão seguir os seguintes princípios para uma formação efetiva:

- a) Definir módulos de formação continuada com temas como: estratégia metodológica da Escola Ativa, alfabetização, uso dos materiais do kit pedagógico, conteúdos dos Guias de Aprendizagem e das áreas do conhecimento;
- b) utilizar metodologias vivenciais semelhantes às que os professores utilizam com seus alunos;
- c) identificar os processos da implantação da estratégia metodológica da Escola Ativa, detectar e discutir as dificuldades encontradas;
- d) propiciar aos professores visitas às escolas que já possuam a estratégia metodológica implantada e que já vêm desenvolvendo a estratégia a algum tempo;
- e) providenciar materiais de consumo, instrucionais e informativos durante a capacitação;
- f) enfatizar o “aprender a aplicar” as estratégias que levem a melhorar as práticas pedagógicas em sala de aula (combinação entre a teoria e a prática);
- g) orientar a introdução sequencial e gradual dos elementos da Escola Ativa em sala de aula;
- h) assegurar a interação e o intercâmbio de experiências entre os professores e iniciar uma rede horizontal de participação no planejamento de microcentros, círculos de estudo ou em oficinas pedagógicas, a partir de dificuldades detectadas, ou em temas de interesse dos docentes. (BRASIL, 2006b)

A estratégia propiciará a identificação de formadores ou até mesmo de agentes de apoio pedagógico. O estado e/ou município deverá garantir também que ações relacionadas ao monitoramento e assessoramento pedagógico sejam realizadas de acordo com o proposto na metodologia; após a formação, faz-se necessário que o órgão gestor assegure ao técnico estadual ou municipal no exercício de complementação da formação continuada.

O assessoramento e a formação continuada devem proporcionar aos professores garantia de aprendizagem e sustentabilidade do conteúdo repassado durante a formação; o planejamento e a execução de microcentros para a formação dos professores, com vistas à melhoria das ações de implementação da estratégia deverá ser de responsabilidade do coordenador municipal, que também participará de reuniões com o Coordenador Estadual da Escola Ativa, para relatos sobre a implementação da estratégia, das dificuldades enfrentadas em sua aplicabilidade.

Neste capítulo, descrevemos o surgimento e a implantação da metodologia da Escola Ativa, os caminhos percorridos pelo Ministério da Educação, pelos municípios, pelos

estados, bem como os motivos que levaram o Brasil a aderir esse modelo de formação para os professores, que atuam em classes multisseriadas.

CAPITULO II

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA METODOLOGIA DA ESCOLA ATIVA

Nesse capítulo, descrevemos como foi desenvolvida esta pesquisa, no que se refere à coleta e análise de dados. Em seguida, abordamos o processo de implantação da metodologia da Escola Ativa em Mato Grosso do Sul e, finalmente, no terceiro item, apresentamos e analisamos as entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, ressaltando a sua percepção sobre a formação continuada de professores na metodologia da Escola Ativa.

2.1 Procedimento Metodológico de Pesquisa

A presente investigação realizou-se nos municípios de Campo Grande e Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul. Foi realizada por meio de análise do Programa Escola Ativa, focalizando o processo de formação continuada na metodologia da Escola Ativa para os professores que atuam em classes multisseriadas.

A pesquisa focalizou os professores que passaram pelo processo de formação na metodologia da Escola Ativa, no período de 2000 a 2007. No desenvolvimento dessa temática, definimos a seguinte questão norteadora: como ocorreu o processo de formação continuada de professores que atuam em classes multisseriadas na metodologia da Escola Ativa, em Mato Grosso do Sul?

Para obtenção dos dados empíricos da presente investigação, utilizamos um questionário semiestruturado, que foi aplicado aos professores das escolas com classes multisseriadas, coordenadores municipais, estaduais e a supervisora do MEC em Mato Grosso do Sul. Todos ligados diretamente com a formação e aplicabilidade da metodologia nos municípios pesquisados, do estado de Mato Grosso do Sul.

Quanto à utilização do questionário com questões abertas e fechadas, como fonte de coleta de dados para a pesquisa, Gil (2007, p. 114-115) afirma que: “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado, [...] possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados”.

Elaboramos o quadro abaixo, para mostrar as escolas que possuem classes multisseriadas pesquisadas, o quantitativo de turma e número de professores por turma.

Quadro 3– Relação das Escolas Municipais de Campo Grande e os Profissionais envolvidos na Metodologia da Escola Ativa

NOME DAS ESCOLAS	Nº. DE TURMAS	Nº. DE PROFESSORES
EM Leovegildo – Extensão Fazenda Santa Terezinha	02	02
EM Leovegildo – Extensão Manoel Gonçalves Martins	01	01
EM Leovegildo – Extensão Sítio Itaim	02	02
EM Leovegildo – Extensão Cerro Corá	01	01
EM Barão do Rio Branco – Extensão Olavo Bilac	01	01
EM José do Patrocínio	01	01
TOTAL	08	08

Fonte: SED/MS/2007

O município de Campo Grande possui 8 (oito) turmas multisseriadas, com 8 (oito) professores atuando com a metodologia da Escola Ativa, contando com suporte técnico de 1 (um) coordenador municipal, 1 (um) coordenador Estadual e 1 (uma) Supervisora do MEC.

Quadro 4– Relação das Escolas Municipais de Dourados e os Profissionais envolvidos na Metodologia da Escola Ativa

NOME DAS ESCOLAS	Nº. DE TURMAS	Nº. DE PROFESSORES
EM Dr. Camilo H. da Silva – Sala Maria Bianchi	01	01
EM Dr. Camilo H. da Silva – Sala Pedro Palhano	04	04
EM Fazenda Miya – Sala Adelaide Iglesias	01	01
EM Fazenda Miya – Sala Sylvio Pereira Matos	01	01
EM Geraldino Neves Correa - Sala Albano José de Almeida	01	01
EM Geraldino Neves Correa – Sala IAME	01	01
EM Geraldino Neves Correa – Sala Francisco Xavier Pedroso	01	01
EM Geraldino Neves Correa – Sala Morosina	01	01
TOTAL	11	11

Fonte: SED/MS/2007.

O município de Dourados possui 11 (onze) turmas multisseriadas, com 11 (onze) professores atuando com a metodologia da Escola Ativa, contando com suporte técnico de 1 (um) coordenador municipal, 1 (um) coordenador Estadual e 1 (uma) Supervisora do MEC.

Durante a pesquisa procuramos conhecer a realidade descrita pelos participantes, com o intuito de nos apropriarmos dos dados empíricos que pudessem contribuir para compreendermos e analisarmos nosso objeto de pesquisa.

A apresentação dos resultados de acordo com Gil (2007, p. 126), “é a última fase de um levantamento, logicamente só pode ser efetivada depois que se dispõe de todos os dados devidamente coletados e analisados”.

Ao descrever as respostas dos pesquisados, tentamos mostrar os aspectos relacionados ao processo de formação continuada dos professores na metodologia da Escola Ativa, na percepção dos sujeitos da pesquisa.

No desenvolvimento da pesquisa, contamos com a colaboração dos coordenadores, supervisor e professores que passaram pela formação no período delimitado como objeto da pesquisa, e que ainda permanecem trabalhando com a referida metodologia

em classes multisseriadas do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Campo Grande e Dourados.

O questionário foi preparado de maneira que pudéssemos conseguir obter dos professores dos municípios de Campo Grande e Dourados sobre como ocorreu o processo de formação continuada na metodologia da Escola Ativa. Por essa razão, justifica-se a escolha dos professores que receberam a formação no período que compreende esta pesquisa e estão atuando em classes multisseriadas para responder o questionário.

Um questionário foi elaborado aos técnicos das Secretarias Municipais de Educação de Campo Grande e Dourados, por serem as responsáveis diretas pelo apoio e acompanhamento dos professores na aplicabilidade da metodologia nos municípios, que também passam por todo o processo de formação. As questões foram preparadas no sentido de se obter informações de como aconteceu esse acompanhamento e as dificuldades encontradas pelos professores nesse processo.

Na aplicação dos questionários, procuramos preservar o anonimato das pessoas envolvidas, bem como das instituições as quais estão vinculadas.

Inicialmente, estabelecemos contato com a Coordenadora Estadual do Programa Escola Ativa da Secretaria de Estado de Educação, a qual foi exposta a realização e aos objetivos da pesquisa.

A coordenação da Escola Ativa na Secretaria Estadual de Educação como descrevemos, anteriormente, está centralizada na Superintendência de Políticas para Educação Básica, sob responsabilidade da Coordenadoria de Educação Básica. A Coordenadora Estadual da Escola Ativa, com muita presteza fez um breve histórico da atual situação do Programa no estado e nos municípios que trabalham com a referida metodologia.

Assim, solicitamos informações referentes aos anos de 2000 a 2007, período estabelecido para esta pesquisa. A Coordenadora Estadual, que assumiu essa função a partir do ano de 2007, se dispôs a fazer um levantamento dos anos anteriores, para complementação das informações. Solicitamos que as informações ficassem centradas nos municípios de Campo Grande e Dourados, por serem os municípios alvos da pesquisa.

A Coordenadora Estadual ao nos repassar os dados e documentos levantados, também, nos informou do contato realizado com as Secretarias Municipais de Campo Grande e Dourados, a respeito da pesquisa, por ser a responsável pelo acompanhamento no Estado e estar constantemente em contato com as Coordenadoras Municipais da Escola Ativa.

Assim, procedemos também com a Supervisora da Escola Ativa, contratada pelo MEC para dar assistência e acompanhamento ao Programa no estado de Mato Grosso do

Sul, que de imediato repassou todas as informações do Programa Escola Ativa, referentes ao período de 2000 a 2007.

De posse das informações, preparamos o questionário a ser aplicado à Supervisora do MEC, às Coordenadoras Estaduais e Municipais, e aos professores.

Inicialmente, encaminhamos o questionário via *e-mail* às Coordenadoras Municipais para conhecimento das questões elencadas, e também para que os professores o respondessem. Após ciência do trabalho a ser realizado, e das questões estabelecidas no questionário, procedemos à entrega dos mesmos à Supervisora do MEC, às Coordenadoras Estaduais e Municipais e aos professores.

O questionário foi encaminhado às Coordenadoras Municipais para que as mesmas o respondessem, bem como os 8 (oito) professores do município de Campo Grande e os 11 (onze) professores do município de Dourados; o questionário também foi encaminhado à Coordenadora Estadual e para a Supervisora do MEC.

Foi encaminhado um total de 23 (vinte e três) questionários dos quais recebemos retorno de 16 (dezesesseis), sendo 3 (três) professores do município de Campo Grande, 11 (onze) do município de Dourados, 1 (uma) coordenadora do Município de Dourados e da Supervisora do MEC.

2.2 Implantação da Metodologia da Escola Ativa em Mato Grosso do Sul

O Estado de Mato Grosso do Sul aderiu à metodologia da Escola Ativa, considerando o quantitativo de professores que atuam nas escolas do campo, as distâncias de localização das escolas que dificultam a participação dos professores em atividades que favoreçam sua formação continuada em serviço; optou pela implantação da metodologia como alternativa, para priorizar o atendimento aos professores com formação continuada, pautado nos benefícios propostos pela metodologia.

Essa adesão ocorreu no ano de 1999, considerando a descontinuidade, principalmente na formação dos professores, e a necessidade de atendimento específico à demanda de estudantes localizados no campo.

É importante destacar que a economia sul-mato-grossense encontra-se centrada na agropecuária, embora tenha registrado um declínio na participação no Produto Interno Bruto (PIB) Estadual, com os setores terciário e secundário contribuindo para a alteração da estrutura produtiva. O estado de Mato Grosso do Sul, é considerado o quarto produtor de soja

do país, participa com 11.8% da produção nacional e o terceiro produtor de trigo com 6.7%, no entanto, essa produção depende da mão de obra humana.

Para que o homem do campo se beneficie do que o mundo lhe oferece de conhecimento, melhorando a educação, tanto na quantidade quanto na qualidade, acompanhando a transformação do mundo e tornando a produção agropecuária ecologicamente correta, a educação assume papel fundamental. Conforme vemos nas palavras de Leite (2002, p.14):

Pensar a escola rural é pensar no homem rural, seu contexto, sua dimensão como cidadão, sua ligação com o processo produtivo. É questionar sua ligação direta com a qualificação profissional e seu grau de comprometimento e interferência na formação sócio-política dos rurícolas e a forma como tem acompanhado as transformações ocorridas no campo.

Tais fatos mostram a necessidade de se procurar um desenvolvimento sustentável para aumentar a produção, evidenciando a importância de se realizar trabalhos escolares que contribuam com o crescimento intelectual e humano, mantendo as pessoas no campo, evitando assim o êxodo rural.

O educador rural necessita do conhecimento da sua região de atuação, não podendo uma única metodologia ser utilizada como regra geral. Deve ainda estar inserido no meio onde presta os serviços de educação. Para tanto, há de ter um mínimo de condições de infraestrutura humana e física e, principalmente, apoio técnico para desenvolver o trabalho educacional a contento.

A problemática da educação no campo envolve a discussão sobre reforma agrária, política agrícola, agricultura camponesa entre outros. Para conceber uma Educação Básica do Campo de qualidade para o desenvolvimento sociocultural e econômico para as pessoas, devem ser identificadas as diferenças históricas e culturais, construindo experiências e alternativas pontuais.

De acordo com Arroyo (1999, p.17):

O mercado é muito exigente com a educação básica, tanto de quem mora na cidade quanto no campo. Para trabalhar na cidade, pegar ônibus, para ler o número do ônibus, de poucas letras precisa o trabalhador urbano, para trabalhar na roça menos ainda. O mercado nunca foi bom conselheiro para construir um projeto de educação básica.

Desse modo, o ensino oferecido na cidade como no campo, deve ter uma atenção voltada não só com a estrutura física das escolas, mas também com a formação dos professores que estarão à frente da educação oferecida em classes multisseriadas.

Arroyo (2007, p. 159) aponta também que:

Nesta prática de serviços públicos e profissionais não teve sentido qualquer política de formação específica de educadoras e educadores do campo. As normalistas, pedagogas ou professoras formadas para as escolas das cidades poderiam ir e voltar cada dia à cidade para a escolinha rural e pôr em prática seus saberes da docência com algumas adaptações. As políticas de nucleação de escolas e de transporte das crianças e adolescentes do campo para as escolas das cidades radicalizaram essa prática e esse paradigma urbano.

Conforme Arroyo (2007, p. 159), a solução seria preparar melhor o educador que atua nas escolas localizadas no campo, valorizando os profissionais com formação em serviço, a fim de prepará-los para atuar conforme as especificidades locais, não transferindo o campo para a cidade.

Assim, ao se propor a educação básica no meio rural que assuma sua identidade, com metodologias pedagógicas que levem os alunos ao entendimento do contexto campo/cidade e urbano/rural, deve ser buscada experiências que garantam ensino de qualidade e a permanência do homem no seu meio, onde está concentrada parcela expressiva da população brasileira.

É constante a luta dos movimentos sociais em busca de alternativas de melhorias voltadas para educação no campo, bem como a formação dos docentes dessas escolas, explícitos nos debates abertos desde a I Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica no Campo¹⁸”, que aconteceu em Luziânia - GO, de 27 a 31 de julho 1998, tendo como principal discussão como garantir que todas as pessoas do meio rural tenham acesso a uma educação de qualidade, voltada aos interesses da vida no campo.

A política educacional para a “Educação do Campo” percorre um longo caminho com a participação da sociedade civil, com debates sobre as múltiplas culturas que habitam o espaço do campo. Este processo está descrito no documento Declaração Final por uma Educação no Campo (2004)¹⁹, assinado por órgãos do governo e da sociedade civil. É importante destacar um trecho do documento da II Conferência Nacional por uma Educação

¹⁸ I Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”, realizada em Luziânia - GO, de 27 a 31 de julho de 1998.

¹⁹ II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo. Luziânia - GO, 2 a 6 de agosto de 2004. Declaração Final – Por Uma Política Pública de Educação do Campo.

no Campo que evidencia a luta dos movimentos sociais por uma educação de qualidade no campo:

Somos 1.100 participantes desta II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo (II CNEC); somos representantes de Movimentos Sociais, Movimento Sindical e Organizações Sociais de Trabalhadores e Trabalhadoras do campo e da Educação; das Universidades, ONG's e de Centros Familiares de Formação por Alternância; de Secretarias Estaduais e Municipais de educação e de outros órgãos de gestão pública com atuação vinculada à educação e ao campo; os trabalhadores/trabalhadoras do campo, educadores/educadoras e educandas/educandos: de comunidades camponesas, ribeirinhas, pesqueiras e extrativistas, de assalariados, quilombolas, povos indígenas [...].

Diante da citação, percebemos a grande luta dos movimentos sociais em prol das melhorias de condições e qualidade dos serviços prestados pelos órgãos públicos, destacando a educação como uma importante bandeira de luta, focando na formação dos profissionais que atuam nas escolas localizadas no meio rural. Cabe ressaltar a situação desse ensino e o que está sendo proposto diante dos estudos dos autores preocupados com esta demanda. Conforme Arroyo (2005 p. 27),

A chamada por uma Educação Básica do Campo indica o desafio da construção, do processo que pretendemos desencadear com a Conferência²⁰. Porque nem temos satisfatoriamente atendido o direito à educação básica no campo (muito longe disso) e nem temos delineado, senão de modo parcial e fragmentado, através de algumas experiências alternativas e pontuais, o que seria uma proposta de educação básica que assumisse, de fato, a identidade do meio rural, não só como forma cultural diferenciada, mas principalmente como ajuda efetiva no contexto específico de um novo projeto de desenvolvimento do campo. E isto tanto em relação as políticas públicas como em relação aos princípios, concepções e métodos pedagógicos.

Assim, o sistema educacional brasileiro, ancorado na LDB nº. 9394/1996, buscou alternativas para resolver os problemas relacionados com a educação e com a formação dos professores que atuam nas escolas localizadas em áreas rurais.

Atualmente, inúmeros projetos são implementados com o intuito de ampliar o nível de escolaridade, num contexto de globalização da economia, de desigualdades sociais, de inovação tecnológica e de diversidades regionais, urbanas e rurais, surgindo à necessidade de implantação de alternativas que colaborem para a universalização do ensino e, conseqüentemente, para a elevação do nível de escolaridade da sociedade como um todo.

²⁰ Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo” (Texto preparatório)

Muitas escolas localizadas no campo são compostas de classes multisseriadas do 1º ao 5º anos, onde todos os estudantes ficam em uma única sala, com um único professor, que na maioria das vezes não tem formação específica para trabalhar com esse tipo de ensalamento.

De acordo com as Diretrizes para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica Escola Ativa (2006b, p.12),

[...] no Brasil, as classes multisseriadas foram discriminadas por serem escolas de difícil acesso, unidocentes, isoladas, heterogêneas, de organização complicada e que não possuem representatividade junto às Secretarias Municipais e Estaduais de Educação. Localizadas, em sua maioria, no campo, esperava-se que um dia elas desaparecessem, como consequência natural de um processo de desenvolvimento econômico que levou para as cidades, nas últimas décadas, um enorme contingente da população rural. Além disso, persistiam nessas classes vários problemas: o nível de aprendizagem dos alunos, bem inferior aos das escolas seriadas, os altos índices de repetência, a evasão e a má formação de professores.

Após a publicação da LDB nº. 9394/1996, entendia-se que essas classes desapareceriam devido ao surgimento do Programa de Transporte Escolar (PTE), programa este que consiste na transferência de recursos aos Estados, Distrito Federal e Municípios para custear o transporte dos alunos da educação básica pública, com objetivo de garantir o acesso à educação. Os alunos seriam transportados para escolas mais estruturadas e com professores mais preparados, centralizando-os em escolas pólo e/ou levados para zonas urbanas. Porém as classes multisseriadas ainda compõem a organização educacional, principalmente nas localidades de difícil acesso, levando as prefeituras e os governos a buscarem projetos específicos para o atendimento dessa demanda.

Considerando os problemas encontrados nas escolas que oferecem esse modelo de ensino e, como esse recorte traz a realidade das classes multisseriadas no Brasil, faz-se necessária a contemplação de atendimento específico a essa demanda, principalmente no que diz respeito à preparação do professor, tornando factíveis metodologias que garantam o sucesso escolar dos alunos.

No que diz respeito à educação do estado de Mato Grosso do Sul, não difere de outros estados brasileiros em relação ao atendimento diferenciado às escolas localizadas no campo, adotando alternativas pedagógicas modernas, como a metodologia da Escola Ativa, que apresenta um trabalho voltado ao atendimento integral dessa demanda.

O documento do MEC (BRASIL, 2005b, p.11) e as orientações objetivam traçar em linhas gerais a formação de professores que incluam momentos presenciais, bem

como, estratégias que se propõe um modelo alternativo de formação de professores da Escola Ativa, onde o município ou o estado se responsabilize pela efetividade e pelo sucesso da implantação da estratégia, partindo da suposição de que, quando o gestor adota em sua rede algum projeto educacional, se torna responsável por seu sucesso.

Neste modelo, o formador, que pode ser o supervisor técnico responsável pelo monitoramento das escolas, é o agente fundamental; ele deve conhecer a diversidade das histórias dessas escolas e de seus professores, os quais possuem necessidades diferentes de formação, para tentar minimizar os problemas enfrentados por estes em suas classes e, com isso, contribuir para a melhoria do ensino. (BRASIL, 2005b).

A proposta da primeira formação pressupõe um docente responsável por sua formação e crescimento profissional e envolvido em seu processo de aprendizagem. Este docente utilizará materiais auto-instrucionais (impressos e vídeo) e participará de atividades coletivas (grupos de estudo) e de atividades individuais. A sugestão da metodologia é que os estudos coletivos sejam realizados aos sábados (microcentros quinzenais, mensais ou bimensais). A proposta pressupõe, também, atividades de prática pedagógica (aulas simuladas) e um serviço de assessoramento pedagógico por meio do monitoramento às Escolas Ativas. (BRASIL, 2005b)

Atendendo ao que estabelece a LDB/1996, para a formação dos profissionais que trabalham na Educação Básica do Campo, os estados, inclusive o Mato Grosso do Sul, normatizaram o atendimento, conforme segue:

- A Lei nº. 2.787, de 24 de dezembro de 2003, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, (MATO GROSSO DO SUL, 2004), assegura no art. 87 que a educação básica do campo se destina ao atendimento da população rural, sob a ótica do respeito à diferença e do direito à igualdade, primando pela qualidade da educação escolar na perspectiva do acesso e da inclusão às especificidades.
- O Art.88 da mesma Lei estabelece que a educação rural será ofertada mediante: (...) III - formação político-pedagógico continuada dos docentes, com vistas a superar o isolamento do docente rural, estabelecendo formas que reúnam docentes de diversas escolas para estudo, planejamento a avaliação das atividades pedagógicas.
- A Deliberação nº. 7111, de 16 de outubro de 2003, do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul, que dispõe sobre o funcionamento da Educação Básica nas Escolas do Campo, estabelece em seu Art. 17, que as mantenedoras das escolas do campo deverão adotar procedimentos para garantir a formação continuada dos profissionais em exercício, especialmente os professores, considerando as referências culturais, a predominância da economia de cada região, os projetos agrários de cada localidade e, ainda os anseios da comunidade.
- A Resolução / SED nº. 2100, de 29 de março de 2007, que dispõe sobre a organização da Educação Básica do Campo na Rede Estadual de Ensino, no Art. 96, normatiza esta modalidade, determinando que deverão ser adotados

nas escolas do campo, procedimentos para garantir a formação continuada dos profissionais em exercício, especialmente os professores, considerando as referências culturais, a predominância da economia de cada região camponesa os projetos agrários os anseios da comunidade.

Com o objetivo de superar as dificuldades encontradas nas escolas localizadas no campo e que oferecem ensino em classes multisseriadas, o estado de Mato Grosso do Sul decidiu pela implantação da Metodologia da Escola Ativa, buscando uma saída para melhorar a qualidade do ensino, oferecendo formação específica aos professores.

Diante da implantação da Metodologia da Escola Ativa e o que está proposto na legislação do estado de Mato Grosso do Sul, analisaremos o que a referida metodologia oferece na formação de professores e os resultados obtidos nessa formação.

2.3 A Formação Continuada na Metodologia da Escola Ativa para Professores, Coordenadores e Supervisor

Nesse item analisamos os documentos recebidos da coordenadora estadual e da Supervisora do MEC, e apresentamos um breve histórico da execução da metodologia da Escola Ativa no Estado de Mato Grosso do Sul, iniciando com as responsabilidades e competências dos entes federados.

De acordo com Vieira (2000, p.32),

Nessa perspectiva, compreende-se que a parceria deve orientar-se aos destinatários dos serviços públicos, evitando a segmentação entre as instâncias envolvidas no processo, porque todos têm uma parcela de responsabilidade num “regime de colaboração”. Trata-se de uma concepção de público, onde as diferentes esferas buscam o compartilhamento e cooperam no sentido de melhor exercer suas atribuições.

De acordo com o documento da Coordenação Geral de Fortalecimento Institucional – Diretoria de Programas Especiais (MEC) as responsabilidades e competências do MEC/SEIF/Fundescola na implantação da Escola Ativa são:

- Definir políticas e estratégias para a implantação e implementação da Escola Ativa.
- Prestar assistência técnica à Secretaria Estadual de Educação.
- Promover cursos de capacitação para técnicos da Secretaria Municipal de Educação, responsáveis pela implementação da estratégia metodológica no Município.

- Fornecer Guias de Aprendizagem das áreas do conhecimento aos alunos.
- Proceder, em parceria com municípios e estados, avaliações da estratégia metodológica Escola Ativa, sempre que necessário.
- Oferecer capacitações para formação continuada de professores e técnicos. (BRASIL, 2006b)

Dentre as responsabilidades elencadas destacamos os itens 1 e 6 que estabelecem a definição de políticas e estratégias para a implantação e implementação da Escola, e oferecer capacitação para formação continuada de professores e técnicos.

De acordo com Libaneo (2007, p.37),

Na reestruturação educativa dos vários países, os professores aparecem como agentes inovadores nos processos pedagógicos, curriculares e organizacionais, para a transformação da escola e dos sistemas escolares. Requer-se bem deles que sejam mais bem preparados para lidar com as novas exigências curriculares, especialmente pelo desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em novas condições de trabalho.

Nesse sentido, com a inserção de um novo programa no sistema educacional, consideramos fundamental a preocupação com os agentes diretamente responsáveis pela aplicabilidade em sala de aula, nesse caso o professor.

Estabelecer no Programa as “responsabilidades e competências” compromete a cada parceiro com cumprimento do estabelecido, para que não ocorra fragmentação do processo.

Desta forma essa lista de “responsabilidades e competências” é utilizada na formação continuada de professores, de modo que todos conheçam as responsabilidades de cada órgão federado envolvido com a metodologia da Escola Ativa, nesse caso trata-se da Supervisora contratada pelo MEC, que tem por atribuições prestar a assistência técnica estabelecida pelo Programa.

Ainda de acordo com o mesmo documento, as Responsabilidades e Competências de Estados e Municípios na implantação e implementação da Escola Ativa nas suas respectivas redes, consistem em

- Assumir a proposta como do município/estado e não como do MEC/Fundescola.
- Selecionar escolas segundo critérios estabelecidos pelo Fundescola: - Escolas com classes multisseriadas.
- Escolas com carteira individual e material didático para cada aluno.
- Manter na escola professores capacitados e comprometidos com a estratégia.

- Alocar técnico da área pedagógica, habilitado e comprometido para fazer supervisão mensal às escolas.
- Enviar os professores e técnicos para as capacitações oferecidas pelo Fundescola.
- Dar condições aos professores (transporte e alimentação quando for o caso) para participação nos microcentros.
- Assumir as escolas após 3 anos de parceria com o Fundescola.
- Firmar acordo de parceria com o MEC/Fundescola/Estado. (BRASIL, 2006b)

As responsabilidades e competências dos estados e municípios consistem em manter um técnico da área pedagógica, habilitado e comprometido com a proposta para fazer supervisão mensal às escolas, que são denominados de Coordenador Estadual e Coordenador Municipal. Além disso, assumir a proposta como do município/estado e não como do MEC/Fundescola, ao implantar a metodologia da Escola Ativa os estados e municípios devem assumir como política educacional em suas respectivas redes, mantendo na escola professores capacitados e comprometidos com a estratégia.

No documento Guia de Consulta para o Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação (PRASEM-III) (2001, p. 88), “assim, o regime de colaboração entre os sistemas de ensino deve diferenciar-se das formas de colaboração que o antecederam pela cooperação e parceria no desempenho da função normativa”. (BRASIL, 2001a)

Desta forma, os estados e municípios devem se organizar para cumprir e avançar nas implementações da política educacional, relacionando os profissionais envolvidos com a metodologia, e mantendo um acompanhamento constante com discernimento focado nos preceitos estruturais da Escola Ativa.

A Supervisora do MEC complementou que na implantação da metodologia no estado de Mato Grosso do Sul, a estrutura de atendimento da Escola Ativa contava com uma equipe de 3 (três) profissionais²¹, contratados temporariamente pelo programa Fundescola, e eram denominados Supervisores Pedagógicos, para atendimento da ZAP I ²² e, posteriormente, mais 3 (três) Supervisores Pedagógicos foram contratados para a ZAP II²³, também contavam com uma equipe em nível estadual para atendimento e suporte ao programa no estado, e em nível municipal um coordenador, que atendia diretamente o professor nos trabalhos de salas de aula, por meio do acompanhamento e monitoramento. (SM, pesquisa de campo 2009)

²¹ Conforme estabelecido no acordo de empréstimo o estado disponibilizava uma sala na Secretaria de Estado de Educação onde centralizava a equipe que trabalhava com as ações do FUNDESCOLA.

²² Zona de Atendimento Prioritário I.

²³ Zona de Atendimento Prioritário II.

A Supervisora do MEC relata que o financiamento desta ação passou por três etapas, denominadas: Fundescola I, Fundescola II e Fundescola III A-B, conforme citado anteriormente, onde cada uma das etapas apresentava um atendimento específico. Fundescola I e II garantiam o fornecimento de todo o material específico para o desenvolvimento da ação e a formação do professor; o Fundescola III A – B iniciou atrelado às várias mudanças, inclusive disseminando a maior parte das responsabilidades para os estados e municípios, conforme mostra o documento do MEC: Diretrizes para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica Escola Ativa (2006b, p. 14),

Hoje estruturalmente pertencente às ações educacionais da Coordenação Geral de Fortalecimento Institucional – CGFOR/Diretoria de Programas Especiais/FNDE/MEC, a Escola Ativa conta com responsáveis pela implantação, implementação e monitoramento da estratégia nos âmbitos nacional, estadual e municipal, que compõem uma grande rede junto a gestores, técnicos, professores, alunos e pais que se apóiam e caminham buscando a sustentabilidade da estratégia nas escolas, nos estados e nos municípios. A fase atual busca a sustentabilidade nos estados e municípios, focalizando sua atuação naquilo que é essencial para o seu sucesso, propiciando às equipes estaduais e municipais que desenvolvam autonomamente as ações de implantação, monitoramento, implementação e avaliação, sem perder o foco na qualidade.

De acordo com a Coordenação Geral de Fortalecimento Institucional – Diretoria de Programas Especiais (MEC), os estados e municípios apresentavam condições e sustentabilidade para manter as ações previstas na metodologia sem perder a qualidade estabelecida, prosseguindo com a disseminação das responsabilidades.

Conforme o documento Dados Referentes ao Projeto Escola Ativa, desde a implantação 1999/2004 (COEP/SED/MS, 2005, s. p.),

O Fundescola IIIA, que desde o início do ano de 2003, tem passado por mudanças, tanto na sua estrutura, como no seu funcionamento, ainda não formulou as atribuições e diretrizes da Escola Ativa, não foram assinados os Termos de Parceria e Apoio Técnico com os municípios novos, mudaram os 3 supervisores do Fundescola que atendiam as ZAPs indo nas Secretarias municipais e escolas, trabalhando com supervisores municipais e professores.

No ano de 2003, conforme citação acima iniciam-se as mudanças no Fundescola/III: dos 6 (seis) Supervisores, somente 3 (três) foram recontratados para a função, sendo denominados Supervisores de Gestão Pedagógica, vinculando-os na Coordenadoria

Estadual do Projeto-COEP/Fundescola/MEC²⁴, em Mato Grosso do Sul, e atenderiam simultaneamente todas as ações do projeto no estado, tais como: Escola Ativa, Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), Planejamento Estratégico das Secretarias (PES). Do período de 1998 até início de 2003, os Supervisores contratados pelo Fundescola I e II atendiam por ação diretamente às Secretarias Estadual, Municipal e escolas, com a reforma, esse atendimento foi direcionado para aos técnicos das Secretarias Estadual, Municipal e às escolas.

Em 2003, a SED/MS, no processo de incorporação das ações, reorganizou a equipe estadual que dava suporte técnico aos municípios na metodologia da Escola Ativa, desvinculando-os da Coordenadoria Estadual do Programa Fundescola (COEP-MS), integrando-os na Coordenadoria de Políticas para a Diversidade, onde ficava centrada a equipe que trabalhava com a Educação no Campo.

No mesmo ano (2003), a Coordenadoria de Políticas para a Diversidade e os responsáveis pelo monitoramento da Escola Ativa na SED-MS elaboraram e apresentaram um relatório a DIPRO/FNDE/MEC²⁵ como resultado do último levantamento de dados desenvolvidos pela equipe de Mato Grosso do Sul.

A Coordenadoria de Políticas para a Diversidade, considerando as mudanças ocorridas no decorrer do ano de 2003, ressaltaram o compromisso de todos que participavam do Programa da melhoria educacional no meio rural, alvo e finalidade da Escola Ativa, propondo o relatório como instrumento de reflexão e análise do processo de ensino e aprendizagem nas classes multisseriadas.

A análise do relatório teve como objetivo retratar os avanços proporcionados pelo Fundescola (MEC), pelos municípios e pela SED-MS, com a implantação do Programa Escola Ativa nas classes multisseriadas, no qual as informações obtidas sugeriram repensar as políticas de educação para o campo em suas diferentes instâncias: federal, estadual e municipal. Ressaltou também que a modalidade de ensino oferecido precisa ser implementada, para possibilitar assim a permanência das crianças no meio rural, assegurando a equidade, a eficiência e a produtividade, tanto da terra quanto do indivíduo. (MATO GROSSO DO SUL, 2003b)

O referido relatório cita que houve um aumento de professores que participaram da formação continuada da Escola Ativa, na busca de obter subsídios para

²⁴ Espaço na Secretaria Estadual de Educação que centravam todos os envolvidos da equipe estadual e do MEC no atendimento a todos os programas do Projeto Fundescola.

²⁵ Diretoria de Projetos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação

atender a demanda das classes multisseriadas, por saberem que a metodologia da Escola Ativa aborda a valorização das mudanças nos processos de trabalho e produção do conhecimento, que afetam toda a prática social, facultando a construção de novos “mapas culturais”, novos valores e referências; configura múltiplos padrões de sociabilidade e de subjetividades; traz a exigência do desenvolvimento de novas competências por parte da instituição educacional; e tem em vista a constante emergência de novos conhecimentos. (MATO GROSSO DO SUL, 2003b)

Desde a implantação da metodologia da Escola Ativa no estado de Mato Grosso do Sul, em 1999, verificamos, conforme quadro 5, que a realidade das classes multisseriadas passou por diversificações no decorrer dos anos (1999 a 2007) quanto ao número de turmas, alunos e professores.

Quadro 5– Demonstrativo de Turmas, Alunos e Professores de Escolas Rurais com Classes Multisseriadas em Mato Grosso do Sul

ANO	Nº. DE TURMAS	Nº. DE ALUNOS	Nº. DE PROFESSORES
1999	36	502	36
2000	99	1553	99
2001	102	1656	102
2002	116	1507	116
2003	103	1849	103
2004	113	1762	113
2005	-	-	-
2006	-	-	-
2007	90	1438	52

Fonte: Secretaria de Estado de Educação MS – Escola Ativa – 2009

No Quadro 5, verificamos que em 1999, ano em que foi implantada a metodologia da Escola Ativa nos municípios de Campo Grande e Dourados, contava-se com 36 (trinta e seis) turmas e um número de 502 (quinhentos e dois) alunos, com 36 (trinta e seis) professores que passaram pela formação.

Em 2000, ano estabelecido para esta pesquisa, houve um acréscimo nas turmas de 36 (trinta e seis) para 99 (noventa e nove), os alunos de 502 (quinhentos e dois) para 1.553 (hum mil, quinhentos e cinquenta e três) e os professores de 36 (trinta e seis) para 99

(noventa e nove), todos eles contemplados com a formação continuada. Nos anos seguintes podemos observar que os números apresentados oscilaram, estatisticamente justificável devido as matrículas a cada início de ano letivo.

No Quadro 5, apresentamos o número de professores, no período de 1999 a 2007, dos municípios envolvidos no projeto Escola Ativa, na microrregião de Campo Grande – MS.

Quadro 6– Demonstrativo de Municípios envolvidos / Projeto da Escola Ativa–ZAP I

Número de Professores na Microrregião da ZAP I									
Implementação ZAP I		Expansão							MUNICÍPIOS
1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	
19	15	15	17	17	17	-	-	08	Campo Grande
05	10	05	07	07	07	-	-	21	Jaraguari
04	06	06	05	06	06	-	-	02	Terenos
03	03	03	04	04	04	-	-	01	Corguinho
01	04	04	03	01	01	-	-	-	Bandeirantes
04	07	07	13	11	11	-	-	20	Sidrolândia

Fonte: SED/MS 2004

Conforme mostra o Quadro 6, os municípios de Campo Grande, Jaraguari, Terenos, Corguinho, Bandeirantes e Sidrolândia integram conforme estabelecido pelo Programa a “Zona de Atendimento Prioritário-ZAP I”. Foram esses municípios que iniciaram com a metodologia e formação no estado, implantando a metodologia nas classes que ofereciam ensino multisseriado.

O município de Campo Grande, no ano da implantação, contava com 19 (dezenove) professores, reduzindo para 15 (quinze) nos anos de 2000 e 2001, passando em 2002 para 17 (dezessete) professores, mantendo-se com esse número nos anos de 2003 e 2004.

Quadro 7– Demonstrativo dos Municípios envolvidos / Projeto da Escola Ativa–ZAP II

Número de Professores na Microrregião da ZAP II								
Implementação ZAP II	Expansão							MUNICÍPIOS
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
20	24	28	27	27	-	-	11	Dourados
12	12	15	08	08	-	-	04	Nova Alvorada do Sul
11	11	10	08	08	-	-	12	Ponta Porã
06	10	08	09	09	-	-	08	Laguna Carapã
05	05	06	05	05	-	-	-	Aral Moreira

Fonte: SED/MS 2004

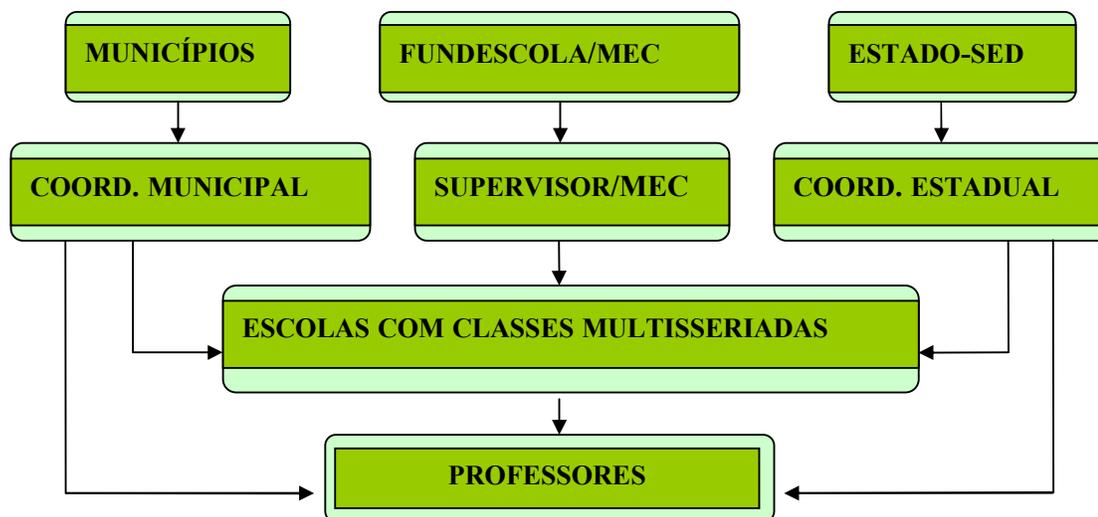
Os municípios de Dourados, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Laguna Carapã e Aral Moreira foram os que aderiram à metodologia da Escola Ativa, dentre os 15 (quinze) integrantes da Zona de Atendimento Prioritário-ZAP II, mantendo a formação de professores no período de 2000 a 2004, conforme mostra o quadro 7.

O município de Dourados, em 2000, ano da implantação da metodologia na região da Grande Dourados, contava com 20 (vinte) professores, aumentando para 24 (vinte e quatro) professores no ano de 2001; em 2002 prossegue o aumento para 28 (vinte e oito) professores, reduzindo para 27 (vinte e sete) nos anos de 2003 e 2004.

Não encontramos informações precisas do desencadeamento da formação nos anos de 2005 e 2006. Houve um vácuo neste período em que a estrutura do Programa passou por novas modificações. Nesse período o Fundescola (MEC), passou a responsabilidade aos estados e municípios, a reprodução do Guia dos alunos, a reprodução do manual dos professores, as despesas de hospedagem e alimentação no período de formação dos professores e os formadores.

No ano de 2005, o Projeto passou por novas mudanças, inclusive na equipe do Fundescola (MEC), pois dos 6 (seis) profissionais contratados para atuarem como Supervisores ficaram somente 3 (três), sendo que 2 (dois) passaram a atender as outras ações do projeto e, um ficou exclusivamente para atender a Escola Ativa em Mato Grosso do Sul.

Para melhor entendimento das responsabilidades dos parceiros envolvidos, observamos o organograma abaixo:

FIGURA 2 – Organograma de Responsabilidades

Fonte: Elaborado pela autora para esta pesquisa

Conforme o Termo de Adesão, para o desenvolvimento das ações foram estabelecidas as responsabilidades para cada parceiro. O Município designa um técnico da Secretaria Municipal de Educação que assume a Coordenação Municipal, o MEC designa um técnico para ser o Supervisor e o Estado designa um técnico para ser o Coordenador Estadual.

Esses profissionais designados devem concentrar seus trabalhos nas escolas que oferecem ensino em classes multisseriadas ultimando no professor, que terá atendimento direto da Coordenação Municipal e Estadual.

Ao analisar as respostas dos sujeitos entrevistados, focamos na ideia central da pesquisa, tentando responder as questões estabelecidas nesse estudo, ou seja, as contribuições da metodologia da Escola Ativa na formação dos professores que atuam em classes multisseriadas.

A aplicação do questionário (ANEXOS III, IV, V, VI e VII), procurou captar o entendimento dos professores, Coordenadores e Supervisor, que passaram pela formação na Metodologia da Escola Ativa.

Para a análise do questionário dos professores do Município de Campo Grande foram caracterizados como P1, P2, e P3, e os professores do Município de Dourados como P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, a Supervisora do MEC SM e as Coordenadoras como C1, C2 e C3.

Dos 8 (oito) professores que atuam em classes multisseriadas do Município de Campo Grande, somente 3 (três) devolveram o questionário; os professores P1 e P2 passaram pela formação em 1999, ano da implantação da metodologia da Escola Ativa no estado de Mato Grosso do Sul, e continuam trabalhando com a metodologia, e o P3 passou pela formação em 2007.

Dos 11 (onze) professores que atuam em classes multisseriadas no município de Dourados e que responderam o questionário, consideramos 8 (oito) dos questionários respondidos que são dos professores caracterizado em P4, P5, P6 e P7, que passaram pela formação em 2000, ano da implantação e continuam trabalhando com a metodologia; P8 que participou da formação em 2001; P9 que participou da formação em 2006, e P10 e P11 que participaram da formação em 2007, os outros professores participaram da formação após o ano de 2007.

Ao indagar os docentes sobre em que consistia a formação do professor na metodologia da Escola Ativa, obtivemos as seguintes respostas:

(P1) O professor interage com o meio em que a escola está inserida, promovendo a integração dos alunos e da comunidade, trabalhando a metodologia voltada para as classes multisseriadas.

(P2) Não respondeu.

(P3) Consiste em estar preparado para trabalhar em classe multisseriadas, entender o passo a passo do programa.

(P4) A formação do professor consiste em mudar sua metodologia de ensino, mudar sua atitude de expositor para facilitador, com uma constante interação entre os alunos, ter atitude positiva em relação à estratégia pedagógica, ter satisfação com seu trabalho.

(P5) (P7) (P8) (P9) (P10) (P11) Cursos de capacitação.

(P6) O professor é um mediador de conhecimento, estratégia diferenciada.

Para os professores a formação consiste em interação, integração dos alunos com a comunidade; o professor deve estar preparado para trabalhar em classes multisseriadas; na mudança de metodologia de ensino; na mudança de atitude e o professor deve deixar de ser expositor para ser facilitador; ter atitudes positivas em relação a estratégia pedagógica; ter satisfação com seu trabalho e em cursos de capacitação.

De acordo com a metodologia da Escola Ativa, a formação em serviço dos docentes visa produzir mudanças, melhorando a prática pedagógica e qualificando o professor para desempenhar sua função.

Conforme as respostas dos professores e o que a metodologia propõe para a formação, fica evidente a sua compreensão, proporcionando-lhes a melhoria das práticas pedagógicas e qualificando-os para o desempenho de suas funções.

Fizemos o mesmo questionamento à Coordenadora Municipal, que apresentou a seguinte resposta:

(C3) Através de curso de capacitação, seminário, microcentros e seminário do campo, através de aulas práticas também para os professores. A principal característica foi a valorização do profissional, que através dos cursos de capacitação demonstra habilidade e competência em sala de aula.

A Coordenadora Municipal afirma que a metodologia da Escola ativa, consiste em ações que visam ajudar na prática dos professores, mas que a principal característica é a valorização do profissional.

Para a Supervisora do MEC,

a formação básica dos professores consiste em focar o trabalho executado nas classes multisseriadas, organizadas de acordo com uma estratégia curricular denominada Gestão Estudantil, que é uma organização dos alunos para os alunos, garantindo a sua participação ativa e democrática na vida escolar, estimulando a participação e impulsionando-os a se envolverem em atividades comunitárias onde possam satisfazer necessidades e solucionar problemas da escola. A gestão estudantil permite que o aluno desenvolva sua capacidade de gestão e liderança. São trabalhadas oficinas que envolvem os conteúdos curriculares referentes às áreas de conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, que são operacionalizadas por meio de módulos de aprendizagem.

O documento Guia para Formação de professores da Escola Ativa (MEC, 2005, p.13), descreve que

As práticas adotadas na estratégia metodológica da Escola Ativa são baseadas na aprendizagem significativa, que prioriza a compreensão e não a memorização; prioriza a autonomia; valoriza a diversidade cultural; a convivência com a comunidade; e promove qualificação do professor enquanto facilitador, orientador da aprendizagem de seus alunos e avaliador deste processo.

Os professores demonstram que a formação traz conhecimento e interação tanto com os alunos quanto com a comunidade e professores. No entendimento de C3 a formação está voltada para mudanças no “fazer do professor”, por meio de capacitações, seminários, microcentros e ainda na valorização profissional.

No entendimento dos professores e no Guia para Formação do professor, as práticas adotadas devem promover mudanças significativas no olhar do professor. Nesse sentido, enfatizamos a resposta de P4:

(...) a mudança de atitude de expositor para facilitador, (...) ter satisfação com seu trabalho.

O ponto de vista de P4 confirma a ideia de que os governantes devem garantir uma formação constante para o professor, buscar novas metodologias que devem ser introduzidas no contexto escolar, mas o professor deve estar aberto para receber as inovações propostas e ter prazer e satisfação pelo seu fazer.

Segundo o documento Escola Ativa Capacitação de Professores Fundescola (MEC) (1999, p. 12), a formação compreende em:

- a) Duas oficinas introdutórias com uma semana de duração;
- b) eventos grupais e locais periódicos, com um dia de duração (oficinas pedagógicas, círculos de professores, conversas ou microcentros), promovidos pelos professores ou agentes educacionais, destinados à reflexão e ao intercâmbio de experiências sobre conquistas e dificuldades em adotar a inovação, ao aprofundamento de temas abordados no presente manual e ao desenvolvimento de temas complementares, permitindo que os professores mantenham processo de formação permanente que propicia a construção social do conhecimento, melhor implementação das inovações em suas escolas, a introdução de modificações e a sistematização de experiências.

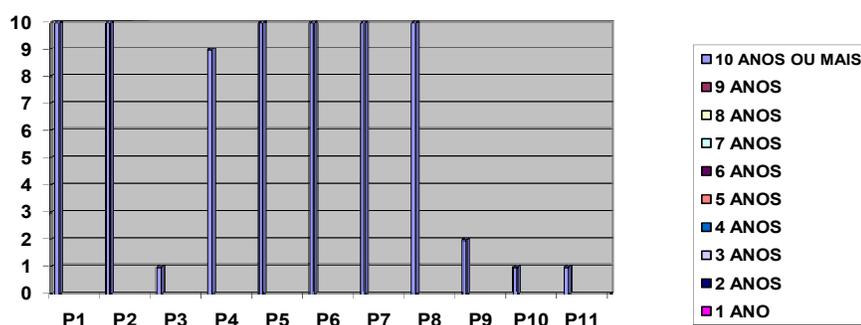
Entendemos que a formação continuada é uma ação contínua, que possibilita o aperfeiçoamento profissional e a constante renovação da prática pedagógica.

A formação de professores, tanto inicial quanto continuada, precisa transformar-se em um espaço-tempo que ajude o futuro docente e/ou o docente em ação a construir um método, um processo reflexivo constante que lhe permita, individual e coletivamente, realizar essa articulação entre experiência e conhecimento acadêmico ou em outras palavras, entre a prática e teoria. (LEITE; FERREIRA, 2006 p.73)

Os professores devem beneficiar-se do processo de formação de maneira que enriqueça seu trabalho, apropriando-se dos conhecimentos proporcionados e assimilando-os em sala de aula, na prática pedagógica.

Em relação aos anos que os pesquisados haviam participado da formação continuada na metodologia da Escola Ativa, obtivemos o resultado conforme gráfico a seguir:

GRÁFICO 1 - Tempo da Formação na Metodologia da Escola Ativa e Atuação dos Professores.



Fonte: Elaborado pela autora com base na coleta de dados.

O gráfico 1 mostra, que o P3, P10 e P11 passaram pela formação na metodologia da Escola Ativa no ano de 2007, tendo 1 (um) ano de formação e trabalho com metodologia; o P9 passou pela formação em 2005, tendo 2 (dois) anos de formação e trabalho com a metodologia; enquanto que o P4 passou pela formação em 1999, tendo 9 (nove) anos de formação e trabalho com a metodologia; e os P1, P2, P5, P6, P7 e P8 passaram pela formação no ano de 1998, possuindo 10 (dez) anos de formação e trabalho na metodologia da Escola Ativa.

De acordo com a metodologia da Escola Ativa, o professor enquanto estiver atuando com a metodologia em classes multisseriadas, além da participação nos microcentros, deverão participar de todas as formações proporcionadas por suas mantenedoras, no ano em exercício.

De acordo com o Programa, as formações acontecem anualmente, neste sentido os professores (P1, P2, P4, P5, P6, P7 e P8) devem ter participado numa média de 10 (dez) formações na Metodologia da Escola Ativa.

Observamos que dos professores pesquisados 6 (seis) estão desde a implantação da metodologia no município de referência, e 4 (quatro) em período mais recente.

Procedemos ao mesmo questionamento à SM, C1, C2 e C3, sobre quanto tempo haviam participado da formação.

De acordo com as informações, a C1 informou que passou pela formação no ano de 2007; a C2 participou da formação em 1999, ano em que foi implantada a metodologia no município de Campo Grande; a C3 em 2000, no ano da implantação da Escola Ativa no Município de Dourados; e a SM em 2003. Assim a C1 tem 1(um) ano de formação, a C2 está há mais de 10 (dez) anos, a C3 há 9 (nove) anos, e SM 5 (cinco) anos trabalhando com a metodologia da Escola Ativa, essa informação mostra que os Coordenadores e Supervisores também já passaram por várias formações, seguindo a mesma formatação dada para os professores.

Ao indagar aos professores se já haviam atuado em sala seriada e qual a diferença da metodologia da Escola Ativa trabalhada nas classes multisseriadas, obtivemos as seguintes respostas:

(P1) Sempre lecionei em classes multisseriadas. Busca-se trabalhar uma metodologia de integração, valorizando os conhecimentos que as crianças possuem, aprimorando com conhecimentos científicos e didáticos.

(P2) Já há muitos anos atrás.

(P3) Tenho experiência de 10 (dez) anos em classes multisseriadas usando a metodologia progressista.

(P5) Sim, a diferença é a autonomia; os alunos são mais dedicados.

(P6) Sim, os alunos são muito mais participativos, ativos mesmo.

(P7) Sim, usamos um só método de ensino para todos e na Escola Ativa temos várias metodologias.

(P10) Sim, seriado e um método para todos.

De acordo com as respostas dos professores, podemos observar que o trabalho realizado em classes seriadas com relação as multisseriadas está na maior parte da experiência

expressada concentrada em classes multisseriadas, deixam a mostra que a metodologia auxilia fortemente na participação e integração, bem como na utilização de métodos variados de ensino e interação em sala de aula.

Procuramos saber quantos alunos e quais os anos que integram as salas de cada professor, conforme mostramos no quadro abaixo:

Quadro 8– Número de Alunos e Anos que Compõem as Turmas Multisseriadas dos Professores Investigados

Professor	Nº. de alunos	Anos que compõem a turma
P1	16	1º, 2º, 3º e 5º
P2 ²⁶	18	1º ao 5º
P2	27	1º ao 5º
P4	26	1º ao 5º
P5	21	1º ao 5º
P6	21	1º ao 5º
P7	8	1º ao 4º
P8	8	1º ao 3º
P9	Não informou	1º ao 5º
P10	23	2º e 3º
P11	15	1º ao 5º

Fonte: Questionário aplicado aos professores.

De acordo com o Quadro 8, o número de alunos por professor varia, uns com um número mais elevado e outros mais reduzido, como o caso do P7 e P8. Quanto aos anos que compõem as turmas, a maioria dos professores trabalha do 1º ao 5º anos, com exceção do P1, P7, P8 e P10, pois, na composição de suas turmas não constam todos os anos do 1º ao 5º.

De acordo com o quantitativo de alunos, podemos verificar que nas classes multisseriadas as turmas são diferenciadas enquanto alguns professores trabalham com 27 (vinte e sete), 26 (vinte e seis) e 23 (vinte e três) alunos do 1º ao 5º, outros trabalham com 8 (oito) alunos do 1º ao 5º.

A metodologia garante o acompanhamento e apoio aos professores que atuam na Escola Ativa. Procuramos saber como esses professores utilizam esta prerrogativa como suporte proposto na formação, obtivemos as seguintes respostas:

(P1) Geralmente, uma vez a cada bimestre.

²⁶ PC Leciona os dois períodos: matutino e vespertino.

(P2) Não respondeu.

(P3) Nesse projeto, os professores têm um acompanhamento através de uma equipe do projeto da Escola Ativa, com sede em Campo Grande, na Secretaria Municipal de Educação (SEMED). O programa é apoiado e coordenado pela supervisora, que muitas vezes se desloca até a escola.

(P5) Através dos cantinhos, cadernos de aprendizagem e acompanhamento.

(P6) Através de visitas e microcentros.

(P7, P8, P9) Através da coordenadora do curso.

(P10) Monitoramento e capacitação.

(P11) Monitoramento, capacitação e acompanhamento pedagógico.

De acordo com os professores, o acompanhamento e apoio aos professores que atuam em classes multisseriadas na metodologia Escola Ativa são garantidos por meio de visitas, monitoramento das coordenadoras de cursos, acompanhamento pedagógico, microcentros que acontecem pelo menos uma vez a cada bimestre.

Fizemos o mesmo questionamento à coordenadora municipal e obtivemos como resposta:

(C3) Através de visitas quinzenais, com relatório do parecer do aluno e parecer do professor como encontro em sala, professores e alunos, no momento da visita.

Somente a C3 respondeu que o acompanhamento e o apoio aos professores que atuam em classes multisseriadas na metodologia Escola Ativa são realizados por meio de visitas quinzenais; tem relatório com parecer do aluno e do professor, encontros em sala de aula com professores e alunos, quando da realização das visitas de acompanhamento e monitoramento.

O documento Escola Ativa: Orientações para a Supervisão Municipal (BRASIL, 2006a, p.11), descreve que:

O sucesso da metodologia depende, entre outros fatores, de um bom monitoramento realizado nas escolas. O monitoramento deverá determinar as demandas de trabalho de um bom supervisor, baseado nas dificuldades que o professor identifique. Esta ação e parceria, pois é o trabalho do professor que dará sentido ao trabalho do supervisor e proporcionará uma reflexão/ação de ambos.

De acordo com os professores e Coordenadora, o monitoramento acontece conforme o previsto, apresentando uma divergência no período que ocorre o acompanhamento apresentado pela professora P1 e pela Coordenadora 3.

O documento Escola Ativa: Orientações para a Supervisão Municipal (BRASIL, 2006a, p.9), ainda descreve que:

Sugerimos que, no caso da Escola Ativa, o acompanhamento se dê por meio de supervisão mensal e sistemática, feita por técnicos do quadro da própria Secretaria, com formação pedagógica, e que tenham condições de intervir didaticamente junto aos professores.

Buscamos saber dos professores qual a compreensão de formação básica na metodologia da Escola Ativa e quais os desafios enfrentados:

(CM) Professores conscientes que irão trabalhar uma realidade – classes multisseriadas – atendendo/orientando/intermediando com diversas áreas do conhecimento e ritmos de aprendizagem. Sendo que a formação educacional do educador não é diferente dos outros educadores.

(P1) Os desafios são muitos como em qualquer ramo profissional. Onde a dedicação e a interação com o programa são fundamentais para a conquista de bons resultados, dentre os desafios: a comunidade, os próprios alunos, os recursos, o meio, a localidade em que atua a escola.

(P2) O programa no geral propicia o envolvimento e a interação de alunos, professor e toda a escola, é o único que atende salas multisseriadas, muito rica de potencial, mas também trabalhosa.

(P3) O início da aplicação do projeto se dá com a adaptação do professor na comunidade, período mais desafiador, já que as mudanças nunca são bem aceitas e as exigências do exercício da profissão na zona rural é muito mais sacrificante, pois, tem características muito diferentes da que é encontrada na zona urbana, por exemplo a precariedade na comunicação e o isolamento.

(P4) Essa metodologia compreende um recurso fundamental para as escolas multisseriadas.

(P5) Recursos, cantinho.

(P6) A formação básica magistério/pedagogia/curso de capacitação.

(P7) Conhecimento da metodologia da Escola Ativa, o desafio de fazer com que o aluno leve o que aprendeu para a prática no cotidiano.

(P8) A metodologia da Escola Ativa, o conhecimento, estrutura física, a distancia, difícil acesso a informática.

(P9) Conhecer a metodologia da Escola Ativa, estrutura física, distância para chegar até a sala de aula.

(P10) Metodologia, realidades diferentes.

(P11) Construção do conhecimento com o aluno para a promoção educacional e social.

Para os professores, a compreensão de formação básica na metodologia da Escola Ativa e os desafios enfrentados estão na consciência de que irão trabalhar em classes multisseriadas, que deverão atender, orientar e intermediar nas diversas áreas do conhecimento e ritmos de aprendizagem.

Compreendem que o programa em geral propicia o envolvimento e a interação de alunos, professor e toda a escola. A metodologia da Escola Ativa facilita o trabalho com realidades diferentes, promovendo a construção do conhecimento com o aluno para a promoção educacional e social.

Apontam que no início da aplicação da metodologia da Escola Ativa é necessária a adaptação do professor à comunidade, período que consideram mais desafiador. Os professores afirmam que a metodologia da Escola Ativa compreende um recurso fundamental para as escolas com classes multisseriadas.

Para os professores os desafios são muitos como em qualquer ramo profissional. A dedicação e a interação com o programa são fundamentais para a conquista de bons resultados, dentre os desafios estão: comunidade, próprios alunos, recursos, meio, estrutura física, distância, difícil acesso devido a localidade em que está situada a escola.

No documento Guia para a Formação de Professores da Escola Ativa (BRASIL, 2005b, p. 48), as concepções que fundamentam a Escola Ativa estão baseadas na compreensão de que: para se obter mudanças no ensino tradicional, melhorar a prática dos docentes e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos, deve-se levar em conta:

- A aprendizagem ativa e centrada no aluno.
- A aprendizagem cooperativa.
- A avaliação contínua e no processo.
- A recuperação paralela.
- A promoção flexível.
- A periodicidade de cursos de formação para professores municipais.

De acordo com as concepções que fundamentam a Escola Ativa, a formação básica do professor deve perpassar por todos os elementos que assegurem condições de trabalho, de forma que alcancem o objetivo esperado.

Ainda no documento Guia para a Formação de Professores da Escola Ativa (BRASIL, 2005b, p. 48), a proposta da Escola Ativa é estruturada, levando em conta estratégias vivenciais que objetivem a aprendizagem e a participação, estimulando hábitos de colaboração, companheirismo, solidariedade na gestão da escola pelos alunos, e a melhoria da atuação dos professores em sala.

No documento Diretrizes para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica da Escola Ativa (BRASIL, 2006b, p.39), os maiores desafios da Escola Ativa que garantem seu sucesso são o envolvimento e o comprometimento de todos os sujeitos que participam do processo – Ministério da Educação, Secretarias de Educação, Professores, Alunos e Pais-, para que, em um esforço conjunto, dêem sustentabilidade à estratégia.

Os professores, após a formação, retornam para seu ambiente de trabalho. Desse modo procuramos saber quais os primeiros procedimentos a serem realizados para iniciar o trabalho com a nova metodologia.

(P1) Conhecer e compreender a metodologia para melhor aplicabilidade do projeto. O estudo continuado é essencial.

(P2) (P3) Não responderam.

(P4) Mudança de atitude para assumir um novo papel.

(P5) Mudança na metodologia para recuperar sempre os alunos.

(P6) Pensar, refletir em novas atitudes para os alunos.

(P7) (P8) Aplicar a prática em sala de aula e a auto-avaliação.

(P10) Repassar, colocar em prática no dia a dia.

(P11) Estudar os procedimentos da escola, para planejar com embasamento.

De acordo com os professores, após a formação, ao retornar para seu ambiente de trabalho, precisam conhecer e compreender a metodologia para sua melhor aplicabilidade, fazendo-se necessário um estudo continuado do assunto. O professor precisa também mudar de atitude para assumir um novo papel na metodologia da Escola Ativa, buscando sempre recuperar os alunos; precisa pensar, refletir sobre novas atitudes, aplicar a prática em sala de aula e a auto-avaliarão; estudar os procedimentos da escola, para planejar sua prática com embasamento teórico.

De acordo com a exposição dos professores, é fundamental a preparação para a implementação da metodologia da Escola Ativa, que exige estudo constante para melhorar

suas práticas pedagógicas. Buscamos saber desses professores os motivos que os levaram a participar da formação da metodologia da Escola Ativa:

- (P1) A classe multisseriadas é um fator importante.
- (P4) Fui convidada para participar e gostei muito.
- (P5) Porque o programa nos pede, e foi uma ótima experiência.
- (P6) É uma nova metodologia, e o programa pedia para os professores fazerem os cursos.
- (P7) Pela necessidade.
- (P8) A forma de trabalho, a prática das atividades.
- (P9) A forma de trabalhar, os alunos são diferentes (mais calmos).
- (P10) Capacitação e informação.
- (P11) Ter assumido concurso, onde a metodologia praticada é para as salas multisseriadas.

Os motivos que levaram os professores a participar da formação na metodologia da Escola Ativa, são variados: consideram o trabalho com classes multisseriadas um fator importante; outro aceitou o convite para participação porque trabalha com classes multisseriadas e o programa exige a formação; por ser uma nova metodologia; por necessidade, considera a forma de trabalho e a prática das atividades, entre outras. Como podemos observar, são motivos diferentes que levaram os professores a participar da formação na Metodologia da Escola Ativa.

Os professores apontam que os desafios encontrados na formação da metodologia da Escola Ativa são:

- (P1) Um “professor multi”, pois o educador atua com integração, interação em diferentes meios em sua classe.
- (P4) Não há desafios, desde que esteja aberto a reaprender.
- (P5) Para início, o desafio dos cantinhos, a autonomia das crianças.
- (P6) Muito estudo participativo.
- (P7) O maior desafio foi porque quando comecei na escola eu não conhecia nada sobre Escola Ativa.
- (P8) (P9) A distância, o difícil acesso.

(P10) Espaço físico.

(P11) Sensibilização dos órgãos nas instâncias: federal, municipal e estadual, e a disponibilização dos recursos financeiros.

Para os professores, os desafios encontrados na formação da metodologia da Escola Ativa relacionam-se ao fato de que precisam se transformar em “professor multi”, atuando como elemento de integração e interação em diferentes realidades. O professor precisa estar preparado para aprender, tem que conhecer o procedimento da metodologia da Escola Ativa, como funcionam os “cantinhos”, promover a autonomia das crianças, isso demanda muito estudo por parte do professor.

Os professores apresentam uma diversidade de situações consideradas desafiadoras, as opiniões perpassam por questões intrínsecas à metodologia, e outras ligadas as questões estruturais, tais como: distância, dificuldade de acesso, sensibilização dos órgãos nas instâncias: federal, estadual e municipal e a disponibilização de recursos financeiros; situações que já estão asseguradas nas Diretrizes para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica Escola Ativa.

De acordo com o Coordenador Municipal, os desafios enfrentados na formação dos professores na metodologia da Escola Ativa são:

(C3) Um dos grandes problemas era a distância, mas no início do ano decidimos qual a menor data para a realização dos microcentros até o final do ano, já em calendário garantido pela Secretaria de Educação. Através de visitas que faço nas salas, conseguimos a pauta para os próximos microcentros, (em cima das dificuldades, dúvida que surja professor e aluno). Um dos desafios que os professores encontram são alunos participativos e a comunidade mais presente.

O Coordenador Municipal pondera, ainda, que um dos grandes problemas enfrentados é a distância entre a sede do município e as escolas com classes multisseriadas localizadas na Zona Rural.

Por esse motivo, no início do ano, procuram se organizar, garantindo, no calendário escolar aprovado pela Secretaria Municipal de Educação, as datas para a realização dos microcentros. Os assuntos que comporão as pautas dos encontros são extraídos por meio das visitas de acompanhamento as salas de aula.

Desta forma, os professores expõem a existência de alguns fatores que implicam na formação da metodologia da Escola Ativa:

(P1) A disponibilidade de recursos e/ou reposição de materiais direcionados para auxiliar a metodologia no trabalho.

(P2) A partir da formação o professor vai se adequando ao método, e fazendo acontecer naturalmente; não é perfeito, tem problemas como em outras escolas também, mas nada que mereça notoriedade.

(P3) (P4) Não respondeu.

(P5) Somente ter boa vontade e muita garra.

(P6) Não respondeu.

(P7) Estamos caminhando.

(P8) Distância e difícil acesso.

(P9) Distância.

(10) (P11) Não respondeu.

Como podemos perceber, mesmo com desafios apresentados, como distância, difícil acesso, disponibilidade e/ou reposição de materiais direcionados para auxiliar na execução da metodologia da Escola Ativa os professores afirmam que a formação na metodologia da Escola Ativa melhora suas práticas pedagógicas em salas de aula.

Fazendo um contraponto com todas as dificuldades, anseios e expectativas, demonstram que após a formação inicial, eles precisam de mais acompanhamento para trabalhar corretamente a metodologia, expondo que:

(P1) A formação é um grande ponto de partida para uma atuação que atenda os princípios do projeto.

(P2) É muito gratificante o processo de aprendizagem, já que aprendemos juntos e voltamos a dar valor em pequenos gestos que ainda estão presentes na simplicidade das pessoas que não conhecem profundamente o capitalismo e a frieza da vida urbana.

(P4) Na Escola Ativa, o material didático facilita e contribui de forma significativa no processo de aprendizagem dos alunos. Nesse processo de formação, passamos a realizar novas descobertas em relação a atuação de classe multisseriadas e com elas propor novas alternativas de trabalho com os alunos.

(P5) Para minha formação, somente experiências que ajudam o desenvolvimento dos nossos alunos. Tornam-se responsáveis, eles querem cada vez saber mais.

(P6) A Escola Ativa nos dá uma maior autonomia, materiais apropriados, material didático, os microcentros que nos ajudam com oficinas, planejamento e nos assessoram em nossas dificuldades.

(P7) (P10) Muito bom.

(P8) (P9) Necessidade de conhecer a prática pedagógica, atualizar-se mais.

(P11) Contribui para a prática mais adequada e contempla os alunos com uma formação mais abrangente.

Para os professores, a formação é um grande ponto de partida para sua atuação, atendendo os princípios do Programa Escola Ativa, o material didático facilita e contribui de forma significativa no processo de aprendizagem dos alunos. Na formação, os professores realizam novas descobertas em relação a atuação de classes multisseriadas e com elas podem propor novas alternativas de trabalho com os alunos.

A metodologia da Escola Ativa favorece aos professores autonomia, materiais apropriados, material didático; possui os microcentros que proporcionam oficinas, planejamento e assessoramento das dificuldades:

(P2) É muito gratificante o processo de aprendizagem, já que aprendemos juntos e voltamos a dar valor em pequenos gestos que ainda estão presentes na simplicidade das pessoas que não conhecem profundamente o capitalismo e a frieza da vida urbana.

No processo de formação, os professores realizam descobertas para atuar com classes multisseriadas; oferece ajuda no desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos com os alunos. A metodologia da Escola Ativa proporciona mais autonomia, materiais apropriados, material didático; os microcentros ajudam com as oficinas, planejamento e também contam com o acompanhamento dos coordenadores que assessoram os professores em suas dificuldades.

Concordamos com Arroyo, Caldart e Molina (2004, p.110) ao afirmarem que:

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito.

Entendemos que a educação oferecida no campo em classes multisseriadas deve associar ao contexto histórico da realidade rural a uma metodologia pedagógica que visa

à formação do indivíduo; por isso, verificamos se de fato, para os professores, a metodologia da Escola Ativa se mostra como modelo efetivo para o sucesso do trabalho nas classes multisseriadas.

No transcorrer da pesquisa, buscamos saber qual é a média de permanência dos professores no trabalho com classes multisseriadas.

(C3) No município de Dourados houve muitas mudanças de 20 (vinte) professores, somente ficaram 6 (seis); o motivo das mudanças foi a aprovação em concursos públicos para atuarem em outras áreas.

(C1) (C2) Não respondeu.

De acordo com a resposta, a mudança de professores ocorre pelo fato dos mesmos buscarem estabilidade funcional.

Para a Supervisora do MEC, uma das grandes dificuldades da formação dos professores na metodologia da Escola Ativa está na permanência dos profissionais envolvidos, e na descontinuidade da metodologia ocorrida por conta de mudanças constantes dos professores, por motivos diferenciados; isso, considerando todos os municípios do estado de Mato Grosso do Sul que operacionalizam a metodologia da Escola Ativa na sua rede de ensino.

Neste Capítulo, é importante ressaltar que procuramos evidenciar como ocorre o processo de Formação Continuada na Metodologia da Escola Ativa, no sentido de mostrar os principais desafios enfrentados pelos professores que atuam em classes multisseriadas e os benefícios trazidos para a prática pedagógica, na percepção dos professores.

Concluimos este Capítulo descrevendo como esta pesquisa foi desenvolvida, e como ocorreu o procedimento para coleta e análise dos dados apresentados. Descrevemos como foi o processo de implantação da metodologia da Escola Ativa em Mato Grosso do Sul, apresentamos e analisamos as entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa, ressaltando suas percepções sobre a formação continuada de professores na metodologia da Escola Ativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como proposição analisar o processo de formação continuada dos professores que atuam em classes multisseriadas, baseada na metodologia da Escola Ativa.

Em relação ao primeiro objetivo específico, que propôs investigar a implantação da metodologia da Escola Ativa em Mato Grosso do Sul, pode-se concluir que as principais mudanças educacionais da metodologia nas classes multisseriadas das escolas públicas de MS, com a formação continuada de professores na metodologia da Escola Ativa, estão na garantia de momentos de troca de experiências diferentes das que se costumam obter na formação de professores de escolas regulares.

Entendemos que quando o Fundescola/MEC estabeleceu como linha central de atuação o fortalecimento da escola e sua relação com a comunidade, incluindo a elaboração e implementação da metodologia da Escola Ativa, o objetivo era de minimizar uma lacuna no sistema educacional brasileiro: a ausência de metodologia adequada para escolas com classes multisseriadas.

A formação na metodologia da Escola Ativa resulta de um processo que determina o envolvimento das esferas: Federal, Estadual e Municipal, na área de educação, considerando os aspectos histórico, econômico, social e cultural de cada escola situada na zona rural. Esse processo deve permitir a garantia de execução e implementação de políticas públicas para a formação continuada dos docentes, como também de diretrizes políticas e pedagógicas específicas, a fim de viabilizar uma escola de qualidade em todos os níveis.

A pesquisa revelou também que os gestores públicos devem-se preocupar com as classes multisseriadas que são timidamente trabalhadas. Nesse sentido, entendemos a relevância desta pesquisa que deve contribuir e atender as expectativas e anseios das escolas localizadas na zona rural e que ofertam ensino em classes multisseriadas.

Em políticas públicas devem exceder os contextos econômico, político e social que exigem inovações educacionais. Significa perceber o movimento, explicitar contradições, informar os limites e perspectivas das políticas educacionais propostas e implementadas, enfim, uma reflexão sobre o momento histórico. Foi nessa perspectiva que procuramos desenvolver o primeiro objetivo, ao descrever a trajetória histórica de implementação do Projeto Fundescola, uma experiência oriunda de outro país da América Latina.

Com relação ao segundo objetivo, que consistiu em verificar a percepção dos professores sobre o processo de formação continuada para atuar nas classes multisseriadas, verificamos que é uma experiência nova e exige muitas habilidades para atuar em sala de aula. Até mesmo aprender jogos pedagógicos para trabalhar, como estímulo à aprendizagem dos alunos.

Vimos historicamente a situação das classes multisseriadas, localizadas em sua maioria na zona rural; as condições de formação dos professores; a formação continuada dos professores na metodologia da Escola Ativa; os estados brasileiros que adotaram o modelo de formação, especificamente, o de Mato Grosso do Sul. Na percepção dos envolvidos a metodologia aparece como a alternativa das classes multisseriadas.

A metodologia utilizada pelos professores nas classes multisseriadas como se estivessem trabalhando com turmas seriadas, separadas em fileiras ou grupos, dentro da própria sala, gera dificuldades de interação, e atendimento das necessidades dos alunos de maneira satisfatória.

Assim, buscar a percepção dos professores, nessa pesquisa, significou compreender como eles assimilaram a metodologia voltada para classes multisseriadas, na qual a experimentação de um novo método de trabalho e as implicações de sua aplicabilidade na sala de aula exigiram um novo fazer pedagógico.

Verificamos que a formação continuada de professores na metodologia da Escola Ativa agrega valores para os que atuam em classes multisseriadas, desenvolvendo novas práticas de ensino, entendendo o contexto da escola situada no meio rural.

Ao voltar nossa atenção para a percepção dos professores, pudemos compreender também os caminhos percorridos para se alcançar uma melhoria na prática do trabalho em sala de aula, contendo diferentes turmas, diversidade de idade, realidade e experiências de alunos que buscam um ensino de qualidade.

Constatamos que para os professores, a formação continuada na metodologia da Escola Ativa vai ao encontro de suas dificuldades cotidianas, que são superadas no monitoramento e acompanhamento dos Coordenadores Municipais e nos encontros dos microcentros.

Conhecer a metodologia, teoricamente, parece ser composto de benefícios e facilidades aos professores, mas a partir de seus depoimentos observamos que para além da teoria, a prática apresenta muitos desafios aos envolvidos.

A experiência vivida pelos entrevistados mostrou a relevância da formação na metodologia da Escola ativa, mas entendemos que para alcançar o objetivo proposto fez-se

necessário o envolvimento e o compromisso de todas as esferas governamentais envolvidas com o Programa, de acordo com suas atribuições definidas.

Para a implementação da metodologia da Escola Ativa, fez-se necessário a sintonia entre os entes federados envolvidos, assumindo as atribuições estabelecidas para implantação da metodologia nas Redes de Ensino das escolas com classes multisseriadas.

A Proposta *Escuela Nueva* importada da Colômbia pelo Brasil ocorreu como uma resposta às dificuldades das classes multisseriadas, levando o professor a assumir um papel importante no sentido de fomentar uma aprendizagem ativa e reflexiva.

Entendemos ainda a necessidade de serem aprofundadas e amplamente discutidas as questões que cercam a formação continuada de professores na metodologia da Escola Ativa por pesquisadores de políticas públicas.

Podemos concluir que a formação continuada de professores, considerada pelos estudiosos da educação, imprescindível para o processo de melhoria no nível do ensino básico, assume maior importância quando se trata de metodologia nova, caso da metodologia da Escola Ativa.

Além disso, os dados coletados nesta pesquisa permitiram chegar a algumas constatações e possibilitaram também o surgimento de outras questões, pois quando tratamos de formação de professores, os assuntos não se esgotam, precisam ser constantemente estudados, analisados, refletidos e acompanhados devido a sua relevância do assunto no cenário educacional.

Concluimos que outras pesquisas poderão surgir no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, considerando a Linha de Pesquisa em Políticas Educacionais, Gestão da Escola e Formação Docente. O tema aqui desenvolvido pode contribuir para o fomento das discussões no que diz respeito à formação continuada de professores, estimulando outras pesquisas sobre os professores contextualizados nesse estudo.

De acordo com o questionário respondido pelos professores, a metodologia da Escola Ativa possibilita muitos conhecimentos e interação com os alunos, comunidade e entre os professores.

Ao descrever a implantação da metodologia da Escola Ativa em Mato Grosso do Sul, e ao verificar a percepção dos professores sobre o processo de formação continuada para atuar nas classes multisseriadas, percebe-se que o assunto não se esgota, conforme observamos na lista do Ministério da Educação, o número de municípios e de escolas que aderiram a metodologia da Escola Ativa no Estado de Mato Grosso do Sul. (ANEXO VIII)

Ainda no Plano de Desenvolvimento da Educação, para garantir a melhoria e a qualidade das escolas com classes multisseriadas que utilizam a metodologia da Escola Ativa, instituiu o PDDE- Escola Ativa, por meio da Resolução n.º 3, de 1.º de abril de 2010, que dispõe sobre os processos de adesão e habilitação e as formas de execução e prestação de contas referentes ao Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), bem como o Guia de orientações operacionais para melhoria das condições de infraestrutura das escolas com classes multisseriadas.

REFERÊNCIAS

a) Livros, Artigos, Documentos, Dissertações e Teses

ARAUJO, Martha Gorethi Vasconcellos Said de. **Projeto Escola Ativa: Os Desafios de Ensinar Ciências Naturais em Classes Mutisseries da Zona Rural de Teresina Piauí.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Piauí, 2006. Disponível em: <http://www.ufpi.br/mesteduc/dissertacao/2006/projeto_escolativa_marta.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2008.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (Org.). **Por uma educação do campo.** 5. ed.- São Paulo: Cortez, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Monçano. **Por uma Educação Básica do Campo – A Educação Básica e o Movimento Social do Campo.** Brasília, DF. 1999. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, n. 2).

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo.** Cadernos CEDES [on line], Campinas, v. 27, n. 72, p.157-176, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 21 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escola Ativa.** Capacitação de Professores. Brasília, 1999.

_____. **Guia de Consulta para o Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação – PRASEM III.** Brasília: MEC, FUNDESCOLA, 2001a.

_____. Ministério da Fazenda. **Boletim Informativo da Gerência de Relações Financeiras com Organismos Internacionais - GEROR,** Ano I, n. 2, Brasília DF, Setembro de 2002.

_____. Ministério da Educação. Grupo Permanente de Trabalho de Educação no Campo. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo.** Cadernos de Subsídios. Brasília, 2003.

_____. Ministério da Educação. Grupo Permanente de Trabalho de Educação no Campo. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo.** Cadernos de Subsídios. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica Escola Ativa**. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2005a.

_____. Ministério da Educação. **Guia para a Formação de Professores da Escola Ativa**. FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC: Brasília, 2005b.

_____. Ministério da Educação. **Guia do Formador da Escola Ativa**. FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC: Brasília, 2005c.

_____. Ministério da Educação. **Escola Ativa**. Orientações para Supervisão Municipal. Brasília, 2006a.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica Escola Ativa**. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006b.

COEP/SED/MS. **Relatório elaborado pela Coordenadoria Estadual do Programa FUNDESCOLA** – COEP/MS da Secretaria de Estado de Educação sobre as atividades desenvolvidas no Projeto Escola Ativa (1994-2004) . Mato Grosso do Sul: SED, 2005.

DIDONET, Vital. Apresentação. **Plano Nacional de Educação**. 3 ed. Brasília-DF: Líber Livro Editora, 2006.

FALSARELLA, Ana Maria. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas –SP : Autores Associados, 2004.

FONSECA, Marília; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A educação em tempos de mudanças: reforma do Estado e educação gerenciada**. Impulso, Piracicaba, v. 16, n. 40, maio/ago. 200. Disponível em: < <http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp40art03.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2008.

FONSECA, Marília. **Projeto político pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções antagônicas de gestão escolar**. Cadernos CEDES [online]. 2003, v. 23, n. 61, p. 302-318. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 21 dez. 2008.

_____. **O Banco Mundial como referência para a justiça social no terceiro mundo: evidências do caso brasileiro**. Revista da Faculdade de Educação [online]. Jan./Jun. 1998, v. 24, n. 1, p. 37-69. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_Arttext&pid=S0102-25551998000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 dez. 2008.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor**: Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GATTI, Bernadete Angelina (Coord.); BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho. Trabalho docente na escola ativa e na escuela nueva: um estudo comparado da reforma educacional do campo. In: **Primer encuentro latinoamericano de Estudios Comparados en Educación**, 2007, Buenos Aires. Hacia una educación de calidad para todos. Buenos Aires : SAECE Sociedad Argentina de Estudios Comparados en Educación, 2007. Disponível em: <<http://www.saece.org.ar/docs/congreso2/bicalho.doc>>. Acesso em: 21 dez. 2008.

HENRIQUE, Ricardo; MARANGOM, Antonio; DELAMORA, Michieli; CHAMUSCA, Adelaide (Org.). **Educação no Campo**: Diferenças Mudando Paradigmas. Cadernos SECAD. SECAD/MEC, Brasília, 2007.

LEITE. Sérgio Celani. **Escola Rural**: urbanização e políticas educacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 70).

_____. **Municipalização, Descentralização do Sistema**. [S.l.] 2001. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2001/cms/cmstxt5.htm>>. Acesso em: 21 dez. 2008.

LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Oliveira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, Clélia. **O que é política educacional**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

MACHADO, Vera Mattos. Análise do estudo coletivo na formação continuada dos professores de ciências, de 5^a a 8^a série, do Ensino Fundamental: da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 90, p. 127-147, Jan. /Abr. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 22 de dezembro de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS. **Sinopse e Estatística sobre o Professor Censo Escolar**, 2007. Brasília, Abril de 2009. Disponível em:<<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>. Acesso em: 21 dez. 2008.

RODRIGUEZ, Margarita Victoria; ALMEIDA Maria de Lourdes Pinto de. (Org.). **Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização**. Brasília: Líber Livro/EditoraUCDB, 2008.

PIZA, Fernando Ferreira; SENA Lilian Barbosa de. **Escola Ativa**. [S.l.], 2001. Disponível em: < <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/cms/cmstxt3.htm>>. Acesso em: 21 dez. 2008. Não paginado.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo; SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. **A Escola Ativa: Aspectos do Ensino de Ciências Naturais em classes multisseriadas da zona rural de Teresina**. In: II Congresso Internacional em Educação e III Encontro de Pesquisa em Educação da Universidade Federal do Piauí-UFPI, 2004, Teresina. II Congresso Internacional em Educação e III Encontro de Pesquisa em Educação da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Teresina : EDUFPI, 2004. v. 3. p. 1-50. Disponível em: <http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iiiencontro/gt14/escola_ativa.pdf> . Acesso em: 21 dez. 2008.

RODRIGUÉZ, VICTORIA MARGARITA. **Formação de Professores do Estado Mato Grosso do Sul: Uma Análise Histórica e Contribuições para o debate (1980-2005)**. Relatório Final de Pesquisa. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, Abril de 2006.

SILVA, Jaqueline Barbosa da. **As representações sociais dos professores em classes multisseriadas sobre a formação continuada**. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

SILVA, Jônia Garcia Gomes. **Formação continuada: reflexões sobre a construção da prática docente**. Campo Grande: UCDB, 2004. (Coleção teses e dissertações em educação, v. 3).

_____. **Os processos de capacitação continuada de docentes do ensino fundamental e sua prática nas escolas municipais de Campo Grande/MS**. Disponível em: <<http://servicos.capes.gov.br/capesdw/resumo.html?idtese=200310051002019002P3>>. Acesso em: 20 mai. 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política educacional em tempos de Transição (1985-1995)**. Brasília: Plano, 2000.

b) Legislação

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n^{os} 1/92 a 42/2003 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n^{os} 1 a 6/94. Brasília/DF: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

_____. **Lei N^o. 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 20/03/2008.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n^o. 36/2001**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2001b.

_____. Ministério da Educação. **Lei n^o. 10.172, de 09 de Janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001c.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Lei nº. 2.787, de 24 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. Mato Grosso do Sul, 2003a.

_____. **DELIBERAÇÃO CEE/MS nº. 7111/2003**. Dispõe sobre o funcionamento da Educação Básica nas Escolas do Campo, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, 2003b.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução SED Nº. 2100, de 29 de março de 2007**. Dispõe sobre a organização da Educação Básica do Campo na Rede Estadual de Ensino, e dá outras providências.

c) Outras publicações

I Conferência Nacional: Por Uma Educação Básica no Campo. Luziana - GO, 1998.

II Conferência Nacional: Por Uma Educação do Campo. **Declaração Final – Por Uma Política Pública de Educação do Campo**. Luziânia- GO, 2004.

ANEXOS

ANEXO I

FICHA DE ACOMPANHAMENTO E PROGRESSO DA APRENDIZAGEM DO CURSISTA

Município:		Ano:
Escola:	Tema da formação: Estratégia Metodológica da Escola Ativa	Guia: 1
Aluno:	Formador:	

Nº. das Unidades	()	()	()	()	()	()
Data de Início:	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__
Data de Término	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__	__/__/__

Nº da Unidade	Módulo 1				Módulo 2				Módulo 3			
	A	B	C/D	E	A	B	C/D	E	A	B	C/D	E
	Data do visto											
1º. dia- unidade 1												
2º. dia- unidade 2												
3º. dia- unidade 3												
4º. dia- unidade 4												
5º. dia- unidade 5												
6º. dia- unidade 6												

ANEXO II

PARECER DO DESEMPENHO DO CURSISTA

Tema da formação:	Guia: 1
Aluno:	Instrutor:

Nº. da Unidade	Parecer
01	
02	
03	
04	
05	
06	

PARECER FINAL DA UTILIZAÇÃO DO GUIA DE FORMAÇÃO:

ANEXO III

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA GESTORA DA ESCOLA ATIVA DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROGRAMA EM MATO GROSSO DO SUL.

- 1 Quando foi implantada a metodologia da Escola Ativa no estado de Mato Grosso do Sul?
- 2 Por quanto tempo e por qual período atuou como Gestora da metodologia da Escola Ativa em MS?
- 3 Quais os motivos da implantação da metodologia em Mato Grosso do Sul. Quantos professores foram formados na Metodologia da Escola Ativa em MS?
- 4 Como era feito o acompanhamento do trabalho dos professores que atuam com a metodologia da Escola Ativa?
- 5 O que compreende a formação básica dos professores na Metodologia da Escola Ativa?
- 6 Quais são os desafios para a formação dos professores na metodologia da Escola Ativa?
- 7 Quais os problemas enfrentados na formação dos professores na Metodologia da Escola Ativa?
- 8 Os coordenadores municipais e professores apresentam dificuldades após a formação na prática de seu trabalho?
- 9 Como era feito o acompanhamento dos professores após a formação?
- 10 Quem foram os formadores?
- 11 Como era estruturada a formação?
- 12 Como eram selecionados os professores para formação?
- 13 Qual a carga horária da formação e como está distribuída?
- 14 Quais eram as funções da equipe estadual? Quem compunha a equipe?

ANEXO IV

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA A SUPERVISORA DE APRENDIZAGEM DO MEC RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA ESCOLA ATIVA EM MATO GROSSO DO SUL

- 1 Quando foi implantada a metodologia da Escola Ativa no estado de Mato Grosso do Sul?
- 2 Há quanto tempo atua como Supervisora da Metodologia da Escola Ativa em MS?
- 3 Quais os motivos da implantação da metodologia em Mato Grosso do Sul?
- 4 Quantos professores foram formados na Metodologia da Escola Ativa em MS?
- 5 Como é feito o acompanhamento do trabalho dos professores que atuam com a metodologia da Escola Ativa?
- 6 Na Escola Ativa, a capacitação e formação em serviço de docentes visam produzir mudanças, melhorando suas práticas pedagógicas e qualificando o professor para desempenhar sua função. Como se caracteriza essa formação?
- 7 O que compreende a formação básica dos professores na Metodologia da Escola Ativa?
- 8 Quais são os desafios para a formação dos professores na metodologia da Escola Ativa?
- 9 Quais os problemas enfrentados na formação dos professores na Metodologia da Escola Ativa?
- 10 Os coordenadores municipais e professores apresentam dificuldades após a formação na prática de seu trabalho?
- 11 Como é feito o acompanhamento dos professores após a formação?
- 12 Quem são os formadores?
- 13 Como está estruturada a formação?
- 14 Como são selecionados os professores para formação?
- 15 Qual a carga horária da formação e como está distribuída?

ANEXO V

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES QUE TRABALHAM COM A METODOLOGIA DA ESCOLA ATIVA.

- 1 Quando você participou da formação na metodologia da Escola Ativa?
- 2 Em que consiste a Formação do professor na metodologia da Escola Ativa?
- 3 Há quanto tempo atua como professor (a) utilizando a metodologia da Escola Ativa?
- 4 Há quanto tempo atua em salas multisseriadas? Qual a metodologia utilizada?
- 5 Já atuou em sala seriada? Se sim, qual a diferença da metodologia da Escola Ativa trabalhada nas classes multisseriadas?
- 6 Quantos alunos e quais anos integram sua sala de aula?
- 7 Como é feito o acompanhamento da metodologia da Escola Ativa?
- 8 O que compreende a formação básica dos professores na Metodologia da Escola Ativa e quais são os desafios enfrentados?
- 9 Quais os primeiros procedimentos do professor após a formação?
- 10 Quais os motivos que a levaram a participar da formação da metodologia da Escola Ativa?
- 11 Quais são os desafios para a formação dos professores na metodologia da Escola Ativa?
- 12 Existe algum problema que implica na formação dos professores na Metodologia da Escola Ativa?
- 13 Que análise você faz da formação na Metodologia da Escola Ativa, para sua atuação de professor(a)?

ANEXO VI

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA ESCOLA ATIVA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPO GRANDE - MS

- 1 Quando foi implantada a metodologia da Escola Ativa na Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande?
- 2 Há quanto tempo atua como Coordenadora Municipal da Metodologia da Escola Ativa?
- 3 Quais os motivos que levaram a SEMED a implantar a metodologia da Escola Ativa no Município de Campo Grande?
- 4 Quantos professores passaram pela formação na Metodologia da Escola Ativa no Município?
- 5 Como é feito o acompanhamento dos professores que trabalham com a metodologia da Escola Ativa?
- 6 Na Escola Ativa, a formação em serviço dos docentes visa produzir mudanças, melhorando suas práticas pedagógicas e qualificando o professor para desempenhar sua função. Como é caracterizada essa formação?
- 7 Quais são os desafios para a formação dos professores na metodologia da Escola Ativa?
- 8 Existe algum problema que implica na formação dos professores na metodologia da Escola Ativa?
- 9 Quais os primeiros procedimentos do professor após a formação?
- 10 Qual é a média de permanência dos professores formados na metodologia da Escola Ativa?
- 11 Caso aconteça desistência dos professores, quais são os motivos alegados?
- 12 Existe na Rede algum professor que está atuando com a metodologia desde a implantação?

ANEXO VII

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A COORDENADORA RESPONSÁVEL PELA FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA ESCOLA ATIVA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE DOURADOS - MS

1. Quando foi implantada a metodologia da Escola Ativa na Secretaria Municipal de Educação de Dourados?
2. Há quanto tempo atua como Coordenadora Municipal da metodologia da Escola Ativa?
3. Quais os motivos que levaram a Secretaria Municipal de Educação a implantar a metodologia da Escola Ativa no Município de Dourados?
4. Quantos professores passaram pela formação na Metodologia da Escola Ativa no Município?
5. Como é feito o acompanhamento dos professores que trabalham com a metodologia da Escola Ativa?
6. Na Escola Ativa, a formação em serviço dos docentes visa produzir mudanças, melhorando suas práticas pedagógicas e qualificando o professor para desempenhar sua função. Como é caracterizada essa formação?
7. Quais são os desafios para a formação dos professores na metodologia da Escola Ativa?
8. Existe algum problema que implica na formação dos professores na Metodologia da Escola Ativa?
9. Quais os primeiros procedimentos do professor após a formação?
10. Qual é a média de permanência dos professores formados na metodologia da Escola Ativa?
11. Caso aconteça desistência dos professores, quais são os motivos alegados?
12. Existe na Rede algum professor que está atuando com a metodologia desde sua implantação?

